

MARIA IMACULADA DE ALMEIDA E CURI

O FLUXO ECONÔMICO E O FLUXO FINANCEIRO COMO
INSTRUMENTO DE TOMADA DE DECISÕES

Cat

Dissertação apresentada à Escola Superior de Agricultura de Lavras, como parte das exigências do Curso de Mestrado em Administração Rural para obtenção do grau de "Mestre".

Hotel

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS
LAVRAS - MINAS GERAIS

1991

MARIA IMACULADA DE ALMEIDA E CURTI

O FLUXO ECONÔMICO E O FLUXO FINANCEIRO COMO INSTRUMENTOS DE TOMADA DE DECISÕES

Trabalho apresentado à Escola Superior de Agricultura de Lavras, como parte das exigências do Curso de Mestrado em Administração Rural para obtenção do grau de Mestre.

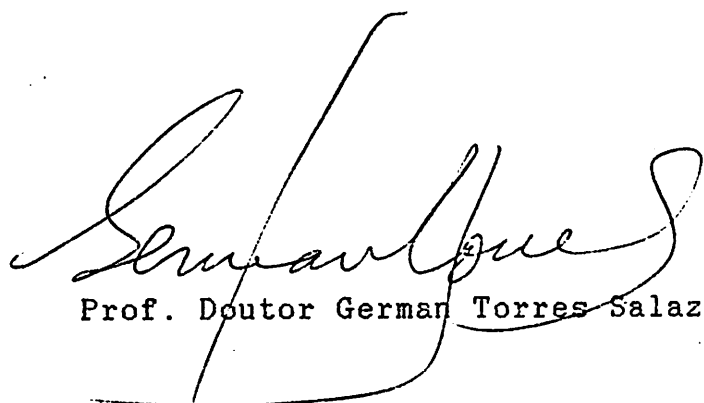
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS

LAVRAS - MINAS GERAIS

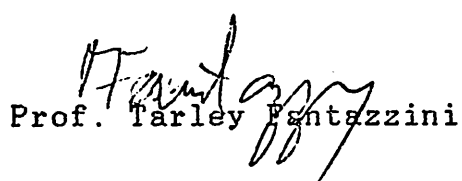
1991

O FLUXO ECONOMICO E O FLUXO FINANCEIRO
COMO INSTRUMENTO DE TOMADA DE DECISOES

APROVADA:



Prof. Doutor German Torres Salazar



Prof. Farley Fantazzini



Prof. Ruben Delly Veiga

D E D I C O

- . Ao meu filho, Nelson Henrique, pela
colaboração e afeto, razão do meu esforço;
- . A minha mãe, Maria Mercês, pela nobreza
de seus valores;
- . Ao meu pai, Acácio, pelo exemplo de vida.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão sempre,

A Deus, pela oportunidade de fazer parte de sua Obra;

ao professor Doutor German Torres Salazar, orientador deste trabalho, pela dedicação e empenho em transmitir os conhecimentos para que pudéssemos alcançar nossos objetivos;

aos membros da banca examinadora, Professor Ruben Delly Veiga, pelas contribuições dadas e pelo vínculo de amizade e ao Professor Tarley Fantazzini, pela atenção e participação em nosso trabalho;

a Professora Thelma Sáfyadi, pelo apoio e amizade que tem nos acompanhado;

aos professores do Departamento de Administração e Economia Rural da Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), pelos esforços em prol do saber;

Aos funcionários do Departamento de Administração e Economia Rural, que se dispuseram a colaborar.

BIOGRAFIA DA AUTORA

MARIA IMACULADA DE ALMEIDA E CURI, filha de Acácio de Almeida e Maria Mercês de Almeida, nascida aos vinte e cinco dias do mês de novembro de 1950, na cidade de Candeias, Estado de Minas Gerais.

Bacharelada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Varginha MG.

Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Ciências, Artes e Humanidades de Lavras - Lavras MG - INCA.

Especialista em Administração Escolar pela Universidade Federal de Vassouras (RJ).

No magistério, atuou como docente no Curso Técnico em Contabilidade, Colégio Nossa Senhora Aparecida - Lavras MG, nos anos 1975 a 1981; e no curso de Pedagogia, Instituto Superior de Ciências, Artes e Humanidades de Lavras MG, INCA, nos anos de 1982 a 1988.

Na área contábil, exerceu a profissão em empresas de Lavras MG, nos anos de 1970 a 1987.

Mestrado em Administração Rural pela Escola Superior de Agricultura de Lavras (MG) - ESAL, concluído em 1991.

Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá (PR), concursada e aprovada em 1988, admitida em 1989 até o presente momento.

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Objetivos.....	7
1.1.1. Objetivo Geral.....	7
1.1.2. Objetivos Especificos.....	7
2. REFERENCIAL TEORICO.....	8
3. METODOLOGIA.....	38
3.1. Amostra.....	38
3.1.1. Caracterização da Empresa A.....	38
3.1.2. Caracterização da Empresa B.....	41
3.1.3. Caracterização da Empresa C.....	43
3.1.4. Caracterização da Empresa D.....	46
3.1.5. Demonstrativos Informativos de Fluxo Eco nômico e o Fluxo Financeiro.....	47

3.1.5.1. Metodologia para Elaboração do Fluxo Financeiro.....	49
3.1.5.2. Metodologia para Elaboração do Fluxo Econômico.....	53
3.1.5.3. Metodologia da Comparação do Fluxo Econômico com o Fluxo Financeiro.....	57
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	60
4.1. Tratamento das Informações.....	60
4.2. Instrumento de Tomada de Decisões: O Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro.....	73
4.3. Motivos das diferenças de cada componente do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro.....	77
4.4. Resumo da Comparação do Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro.....	86
5. CONCLUSÕES.....	87
6. SUGESTÕES.....	89
7. RESUMO.....	90
8. SUMMARY.....	92

2.1.1.1. Metodologia para Elaboração do Fluxo Financeiro.....	44
2.1.1.2. Metodologia para Elaboração do Fluxo Econômico.....	52
2.1.2.3. Metodologia de Comparação do Fluxo Econômico com o Fluxo Financeiro.....	57
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	60
4.1. Tratamento das Informações.....	60
4.2. Instrumento de Tomada de Decisão: O Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro.....	72
4.3. Motivos das diferenças de cada componente do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro.....	77
4.4. Resumo da Comparação do Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro.....	84
5. CONCLUSÕES.....	87
6. SUGESTÕES.....	88
7. RESUMO.....	90
8. SUMMARY.....	92

9. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS..... 94

APENDICE..... 97

LISTA DE QUADROS

QUADRO		PAGINA
1	Fluxo Econômico e Fluxo Financeiro da Empresa A.....	73
2	Fluxo Econômico e Fluxo Financeiro da Empresa B.....	74
3	Fluxo Econômico e Fluxo Financeiro da Empresa C.....	75
4	Fluxo Econômico e Fluxo Financeiro da Empresa D.....	76
5	Motivos das diferenças de cada componente do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro da Empresa A.....	77
6	Motivos das diferenças de cada componente do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro da Empresa B.....	79
7.	Motivos das diferenças de cada componente do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro da Empresa C.....	81
8.	Motivos das diferenças de cada componente do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro da Empresa D.....	83

LISTA DE FIGURAS

FIGURA		PAGINA
1	Relação da empresa com o meio ambiente....	2
2	Modelo do sistema de informações gerenciais	8
3	Objetivos da Empresa e meios para alcança-los	10
4	Principais Ingressos e Desembolsos de Caixa..	12
5	Representações das Fontes e das Utilizações de Fundos.....	13
6	Fatores causadores da falta de recursos.....	17
7	Fórmula da Apuração do Resultado entre os Fluxos Econômicos e Financeiros da Empresa A.....	62
8	Formula da Apuração do Resultado entre os Fluxos Econômicos e Financeiros da Empresa B.....	65
9	Fórmula da Apuração do Resultado entre os Fluxos Econômicos e Financeiros da Empresa C.....	68
10	Fórmula da Apuração do Resultado entre os Fluxos Econômicos e Financeiros da Empresa D.....	71

9. Efeitos da diferença total da comparação do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro.....

85

LISTA DE TABELAS

TABELA		PAGINA
1	Comparação do Ativo Circulante entre os exercícios 1988 e 1989 da Empresa A....	62
2	Comparação do Fluxo de Caixa da Empresa A.....	62
3	Comparação do Ativo Circulante entre os exercícios 1988 e 1989 da Empresa B....	64
4	Demonstração do Fluxo de Caixa da Empre- sa B.....	65
5	Comparação do Ativo Circulante entre os exercícios de 1988 e 1989 da Empresa C.	68
6	Demonstração do Fluxo de Caixa da Empre- sa C.....	69
7	Comparação do Ativo Circulante entre os Exercícios de 1988 a 1989 da Empresa D	71
8	Demonstração do Fluxo de Caixa da Empre- sa D.....	72

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa pretende-se estudar o sistema de informação do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro. Este sistema dá-se numa empresa.

A empresa é uma organização constituída de recursos humanos (pessoas) e de recursos não humanos (recursos físicos, materiais, financeiros, tecnológicos, mercadológicos etc.). Toda produção de bens (produtos) e de serviços é realizada dentro das organizações chamadas empresas. Uma empresa pode ser considerada como um conjunto de partes interligadas em um sistema onde seus componentes também são interligados para a realização de determinadas finalidades.

MONTENEGRO & BARROS (8-p.21) comentam que a empresa é um organismo vivo, bastante peculiar, que se encontra em um ambiente altamente competitivo, onde sua relação com o meio ambiente não é univocamente por esse determinada, já que a intencionalidade dos indivíduos que a compõe atenua, por que não dizer, manipula o caráter determinístico da ação do meio ambiente sobre os organismos vivos de um modo geral e, dependendo de suas dimensões, muitas vezes inverte a tendência, impondo que o meio se adapte às suas, como mostra a Figura 1.

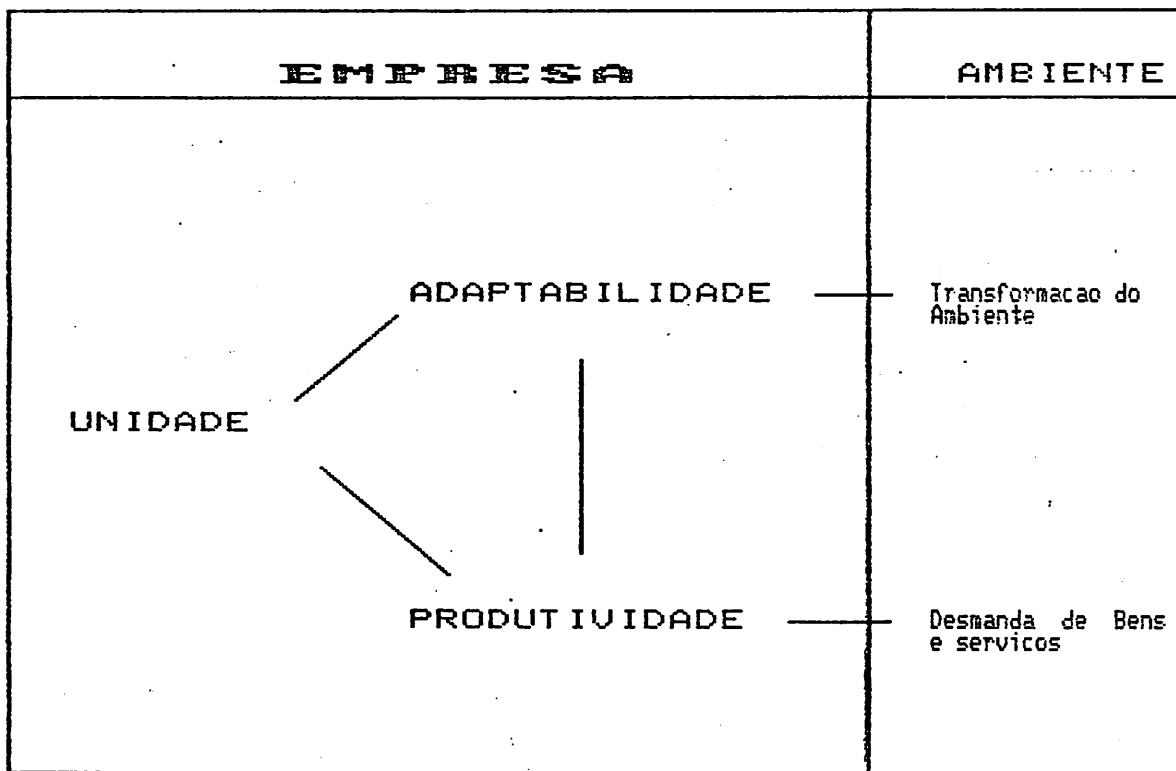


FIGURA 1. Relação da Empresa com o meio ambiente

Sob esta ótica, "o organismo empresarial mobiliza intencionalmente recursos próprios de modo a continuar existindo e crescendo, condicionando as próprias relações de equilíbrio com o meio que a circunda" (MONTENEGRO & BARROS (8-p.22)). Sendo a mudança uma constante na vida empresarial, aproveitar as oportunidades e não

apenas sofrer as ameaças é condição de sucesso em um mercado qualquer de bens ou serviços. Preparar-se para a mudança exige da organização alguns cuidados especiais, dentre eles, o dimensionamento dos sistemas informacionais da empresa. Este dimensionamento é a atenção aos sistemas de informações, fluxos e infra-estrutura adequadas à tomada de decisões dos diversos níveis de organização.

Sendo a empresa uma organização constituída de recursos humanos e físicos, destacamos no seu ambiente organizacional, o gerente. O gerente é a pessoa que decide. Para decidir é necessário que esteja informado para atuar com oportunidade. Para estar informado a empresa deve dispor de um sistema de informação com dados relevantes à decisão. O gerente de empresa necessita de instrumentos informacionais para que possa dar o devido tratamento às informações a fim de utilizá-las na tomada de decisão. Requer-se para isso um fluxo constante de informações acerca da empresa, informações estas que são geradas no sistema contábil. O sistema contábil, portanto, é o gerador de informações das quais se utilizará o gerente para tomar decisão. As informações geradas no sistema contábil estão contidas no Balanço Patrimonial, Demonstrativo do Resultado do Exercício, Demonstrativo das Origens e Aplicações de Recursos, Demonstrativo das Mutações do Patrimônio Líquido. De posse destes demonstrativos, dar-se á um tratamento às informações resultando o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro como instrumento de tomada de decisão. É, portanto, de grande valia para o gerente o uso da comparação do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro para conhecer e explicar as diferenças encontradas que motivaram a empresa a obter lucro ou prejuízo e a apresentar ou não capacidade de liquidez.

Possuindo a empresa um sistema contábil, isto é, um meio de obter, coletar, resumir, analisar e relatar em termos monetários, informações acerca de seus negócios o gerente dará um tratamento a estas informações convertendo-as num instrumento de tomada de decisão. E deste tratamento às informações surgem, como já foi mencionado, o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro mostrando os recursos obtidos e aplicados num determinado período de operacionalização da empresa.

Qualquer organização, seja qual for o tamanho, necessita saber, em tempo hábil, fatos precisos sobre sua organização, a fim de poder tomar, acertadamente, as decisões que julgue necessárias. A oportunidade e precisão dos atos decisórios que se tornam disponíveis ao administrador dependem, diretamente, dos sistemas e métodos contábeis utilizados. Eles canalizam um grande número de informações e detalhes sobre a empresa, os quais são registrados, analisados e sumarizados, surgindo assim, o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro. Estes Fluxos com finalidades gerenciais demandam, para o desempenho de suas funções na empresa, características fundamentais tais como: precisão, eficiência e rapidez. Por outro lado, são fatos significativos em forma de fluxos que o administrador deve usar para analisar performances anteriores, avaliar condições atuais e fazer projeções para o futuro. Esse tratamento das informações contábeis que propicia o surgimento do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro, permite um efetivo controle sobre os fatos que ocorrem na empresa, através da análise de dados precisos e atuais fornecidos pela Contabilidade, permitindo conclusões confiáveis que vão orientar decisões administrativas acertadas.

No âmbito interno da empresa ocorre um fenômeno entre a situação

econômica e a situação financeira, onde o empresário busca explicação no momento em que identifica lucro ou prejuízo e suficiência ou insuficiência de liquidez. Confrontando o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro, averiguamos as razões destas divergências tão freqüentes nas empresas.

Mantendo uma análise das diferenças encontradas entre o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro, é possível manter um equilíbrio no capital de giro. Este é frequentemente usado em referências aos ativos circulantes da empresa e corresponde à diferença entre estes e os passivos circulantes. Este capital é chamado de giro porque a maior parte dos seus componentes varia com o nível de operações da empresa, ou seja, com o nível de produção e venda, sendo empregado para financiar as operações que vão desde a compra de materiais até a venda do produto final, conseqüentemente um giro das operações. Em sua maioria, as decisões em relação ao capital de giro e seus componentes exercem seus efeitos em prazos de semanas e meses, em lugar de anos. É por esta razão que a administração do capital de giro é também conhecida como uma atividade de administração financeira de curto prazo.

O gerente, através de um instrumento de tomada de decisão, ou seja, do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro, imprime a dinâmica necessária para transformar os recursos de uma empresa em produtividade e rentabilidade do investimento.

A eficiência do administrador em usar dados contábeis e analisá-los, dependerá de sua compreensão dos conceitos, das definições e dos princípios de mensuração sobre os quais estão os dados. Observamos que a falta de conhecimento neste aspecto limita a investigação, exploração e comparação da natureza e uso dos fluxos econômico e

6

financeiro para nortear o administrador diante das decisões de alocação de recursos. Frente a problema do nível de investimento e dos meios de financiamento, deve-se possuir alguma base sobre o que decidir entre várias alternativas. O problema é analisar qual ou quais variáveis se tornam peças vitais dentro da empresa a fim de gerar as modificações patrimoniais almejadas. A importância de se detectar a influência destas variáveis é para transformá-las em um instrumento de tomada de decisão.

Pela conscientização do processo administrativos, a Administração hoje, é uma usuária das informações contábeis, portanto, a realidade dos fatos contábeis está se tornando mais significativa e útil e está apta a enfrentar as específicas necessidades da Administração. A decisão administrativa é um processo racional e a decisão racional exige um objetivo ou meta onde deve basear-se.

O processo contábil é um sistema de informações e seu produto final são os dados sobre as operações da firma. A administração, sendo de caráter decisório, usa as informações fornecidas pelo sistema contábil para manejar e controlar o fluxo e reivindicações monetárias em toda a empresa, de maneira a atingir o objetivo da mesma, ou seja, maximizar o patrimônio dos proprietários.

A disponibilidade de fundos e a obtenção de lucros, podemos denominar de problema financeiro e problema econômico, respectivamente. Como já nos referimos antes, em especiais situações empresariais pode-se ter lucros sem suficiência de fundos de caixa. A empresa pode passar por um período de franca prosperidade evidenciando deficiência de meios financeiros. Gera assim, o problema. O conflito entre a exigência de uma adequada disponibilidade de fundos de modo a

satisfazer às exigências diárias e a necessidade de investir uma parte dos meios disponíveis nas atividades que mais direta e eficazmente produzem lucros. Recorrendo aos demonstrativos contábeis, possível se torna verificar, analisar e explicar as divergências entre lucratividade ou prejuízo e capacidade de liquidez.

Neste trabalho de pesquisa, demonstramos que o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro se convertem em um instrumento de tomada de decisão para conseguir rentabilidade do investimento.

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo geral

Transformar as informações dos demonstrativos contábeis em um instrumento de tomada de decisões.

1.1.2. Objetivos específicos

- ↳ Elaborar o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro, demonstrando as diferenças entre estes fluxos.
- ↳ Explicar as diferenças encontradas entre os Fluxos Econômicos e Financeiros.

2. REFERENCIAL TEORICO

O modelo teórico desta pesquisa, mostra a interligação entre o sistema de informações gerenciais e a tomada de decisões, conforme Figura 2.

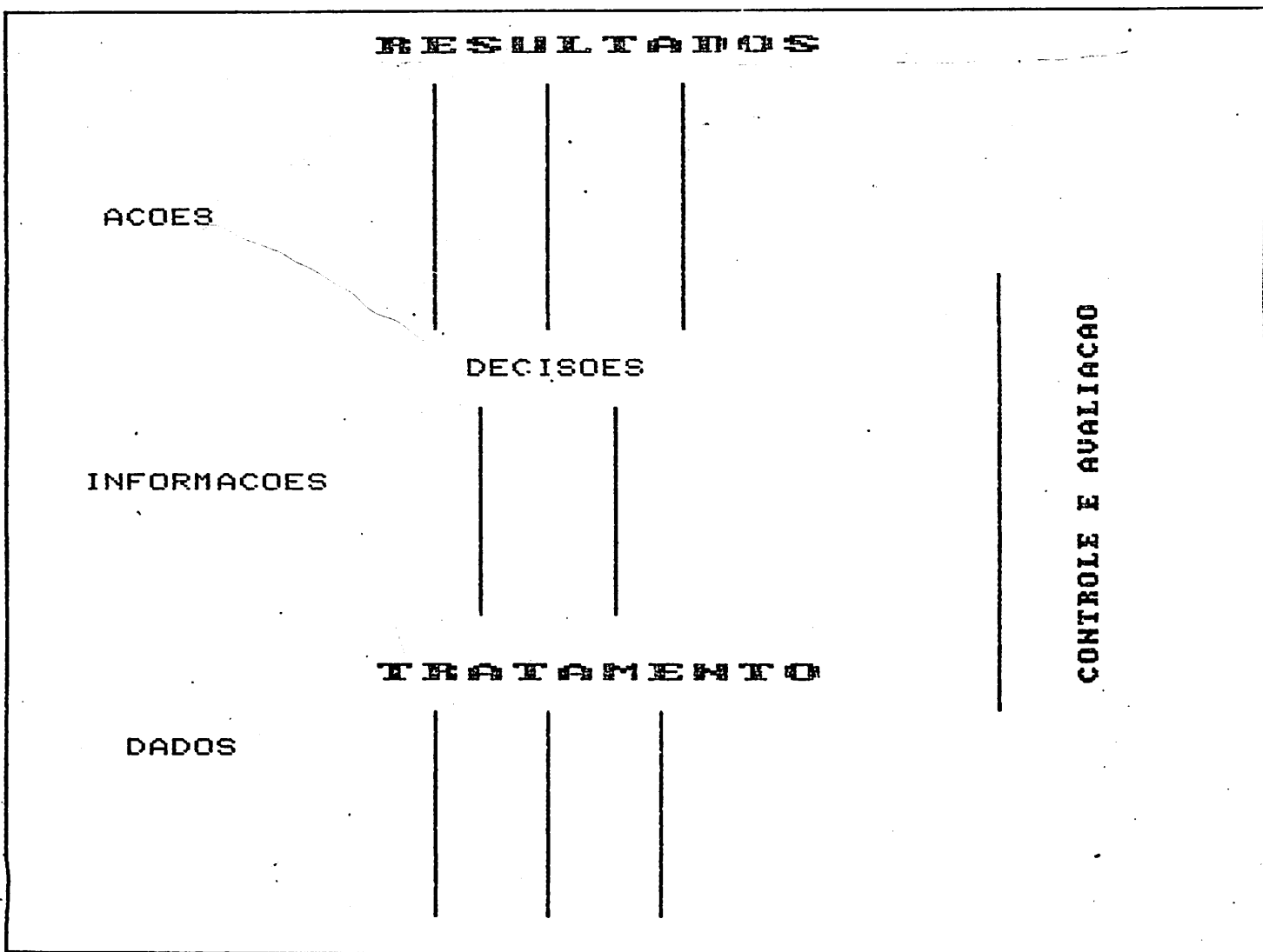


FIGURA 2. Modelo de sistema de informações gerenciais

Segundo OLIVEIRA (9-P.44), o administrador, independentemente do seu nível hierárquico na empresa, é um tomador de decisões. Para a tomada de decisões, alguns elementos são necessários para permitir ao administrador:

- . caracterizar o problema que está exigindo uma ou mais decisões para a sua solução;
- . compreender o ambiente que cerca as decisões;
- . identificar os impactos que essas decisões poderão provocar para a empresa.

"O processo administrativo apresenta a tomada de decisões como elemento básico, e para um adequado processo decisório, é necessário ter um sistema de informações eficiente. Decisão pode ser conceituada como escolha entre vários caminhos alternativos que levam a determinados resultados" (OLIVEIRA, 9-P.44).

De posse das informações contidas nos demonstrativos financeiros descritos, procede-se o devido tratamento a essas informações, surgindo assim o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro como instrumento de tomada de decisão. Este instrumento possibilita explicar situações na empresa, tais como: ocorrência de lucro e insuficiência de liquidez, ocorrência de prejuízo e capacidade de liquidez. Através desse instrumento, o administrador toma decisão para conseguir rentabilidade, o retorno do investimento. A análise das diferenças dos fluxos Econômico e financeiro, instrumentaliza o administrador quando este depara com alternativas de alocação de recursos. O objetivo da administração é também produzir lucros, mas para isto, o administrador deve dispor de instrumentos adequados para determinar o plano de ação e controlar as atividades planejadas para atingir sua meta.

MODELO DA COMPARAÇÃO DO FLUXO ECONOMICO COM O FLUXO FINANCEIRO

A variação entre o Fluxo Financeiro e o Fluxo Econômico é encontrada através da seguinte fórmula:

FLUXO FINANCEIRO (aumento ou redução)	-	FLUXO ECONOMICO (lucro ou prejuízo)	=	DIFERENÇA A SER ANALISADA
--	---	--	---	------------------------------

Objetivos da empresa e os meios para alcançá-los, segundo TREUHERZ, (12-p.17): FIGURA 3.

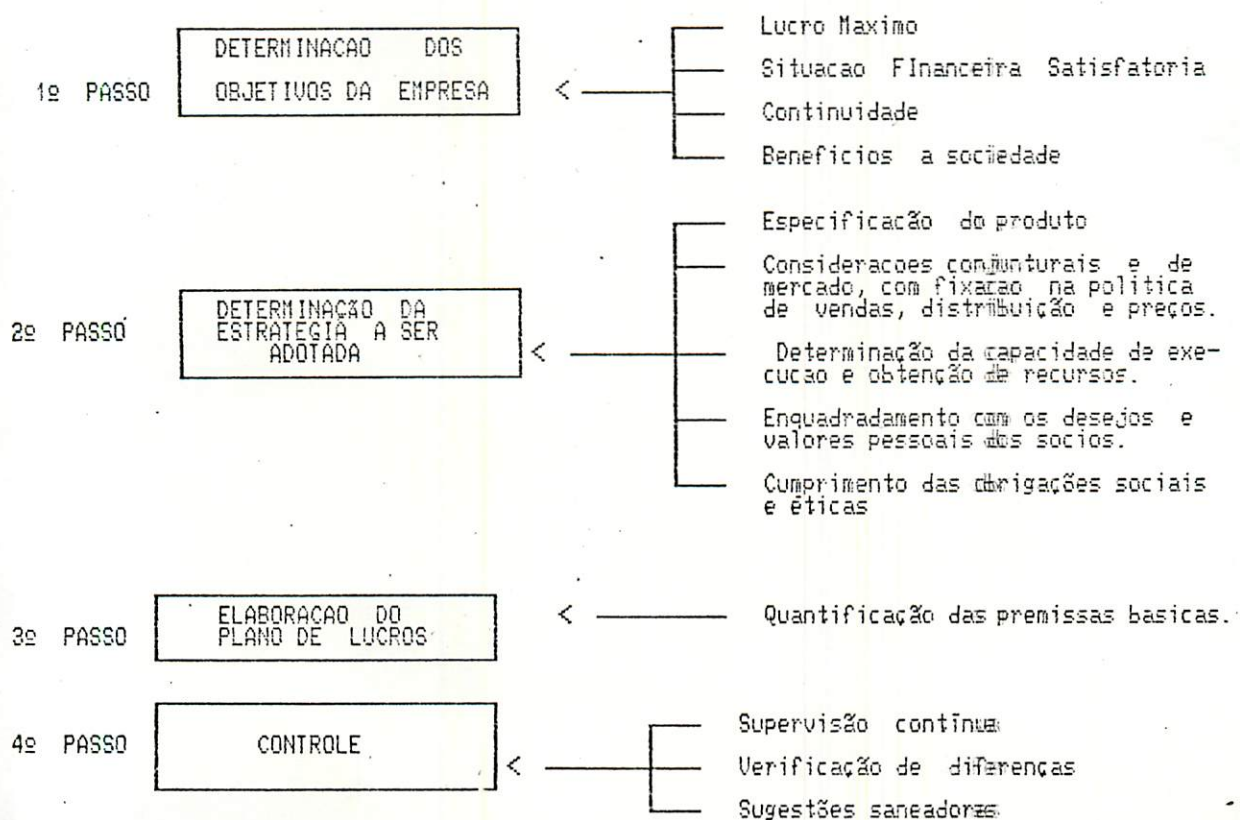


FIGURA 3. Objetivos da Empresa e meios para alcançá-los.

Fluxo Financeiro

A demonstração do Fluxo Financeiro espelha o Fluxo de Caixa, que representa uma medida adequada da rapidez com que a empresa recupera seu capital fixo sob a forma de ativos líquidos.

O Fluxo de Caixa como Fluxo Financeiro, mostra basicamente a origem das entradas no Caixa e a aplicação das saídas, podendo extrair dessa movimentação, o Resultado do Fluxo Financeiro. É uma demonstração dinâmica indicando o que ocorreu no período em termos de entrada e saída de dinheiro no Caixa, levando a conhecer melhor as condições favoráveis para explorar ao máximo as potencialidades disponíveis. Sendo assim, é de grande utilidade informativa para usuérios internos da empresa.

Através do Fluxo Financeiro pode-se tomar uma decisão de planejamento e controles financeiros, tendo em mente os objetivos simultâneos da administração financeiro; liquidez e rentabilidade. Procedendo assim, é possível um pronto pagamento das obrigações de curto prazo, mantendo um saldo adequado de Caixa, através da cobrança de valores a receber, dimensionamento conveniente dos estoques e uma avaliação dos demais itens do ativo, chegando assim, ao atofinanciado do ciclo operacional da empresa.

O Fluxo Financeiro relaciona o conjunto de ingressos e de desembolsos de recursos de Caixa.

Destaque dos principais capitais que fluem na empresa e os principais ingressos e desembolsos de Caixa, conforme SANVICENTE (11-p.36), Figura 4.

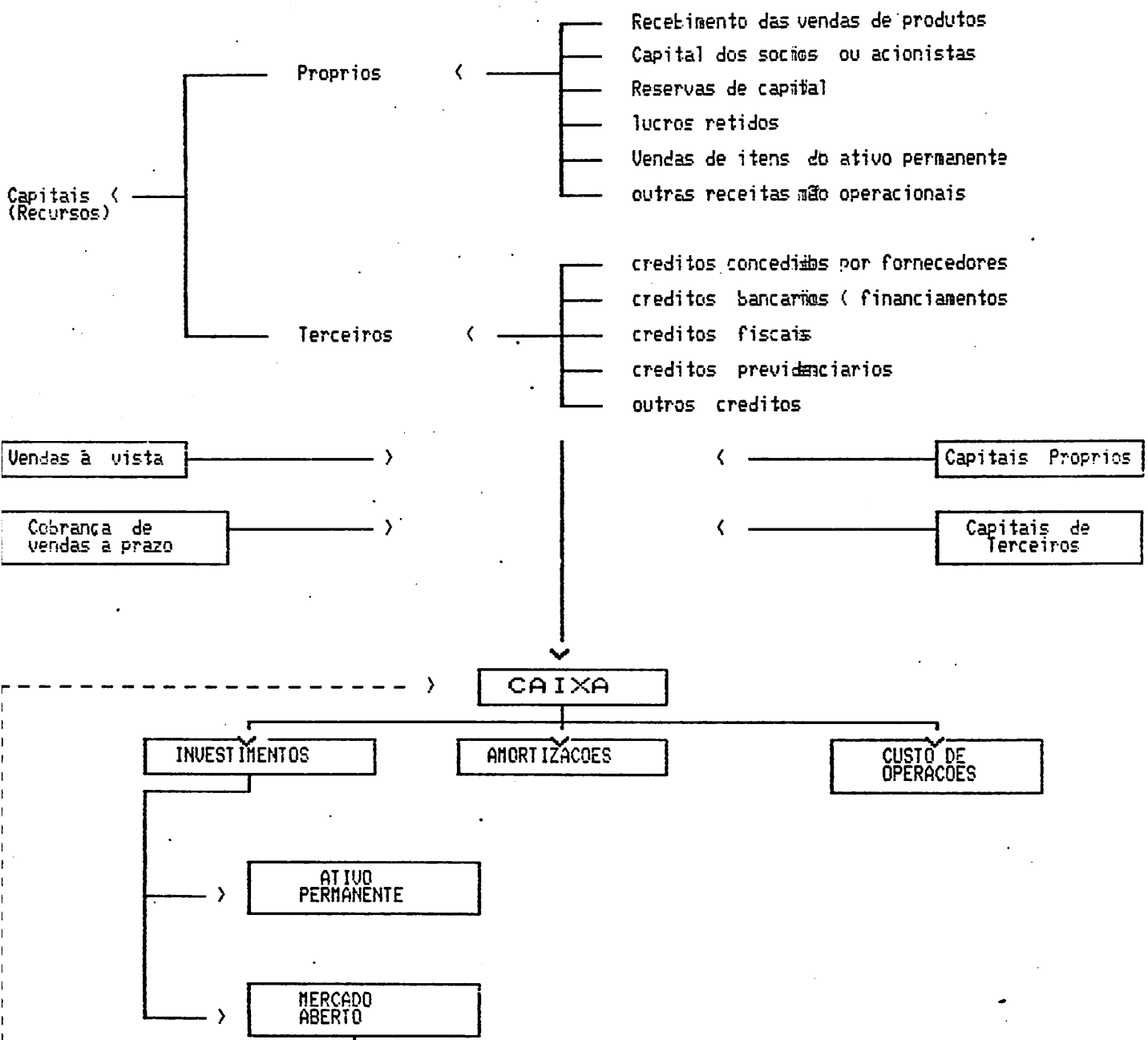


FIGURA 4. Principais Ingressos e desembolsos de Caixa.

Os principais fluxos de entrada provém de:

- capital social
- débitos a curto e a longo prazo, de variada natureza
- vendas a vista
- cobrança de créditos concedidos a clientes.

Os principais fluxos de saída de dinheiro são por outro lado, causados por:

- aquisição de ativos fixos (terrenos, edifícios, instalações, maquinarias, etc).
- aumento dos estoques de matérias primas, produtos
- despesas diversas para o desenvolvimento do processo produtivo(salários, ordenados, materiais auxiliares, despesas diversas de produção, despesa de vendas e administrativas).

Os fluxos de entrada correspondem às fontes de fundos, e os fluxos de saída referem-se às utilizações de fundos. FIGURA 5.

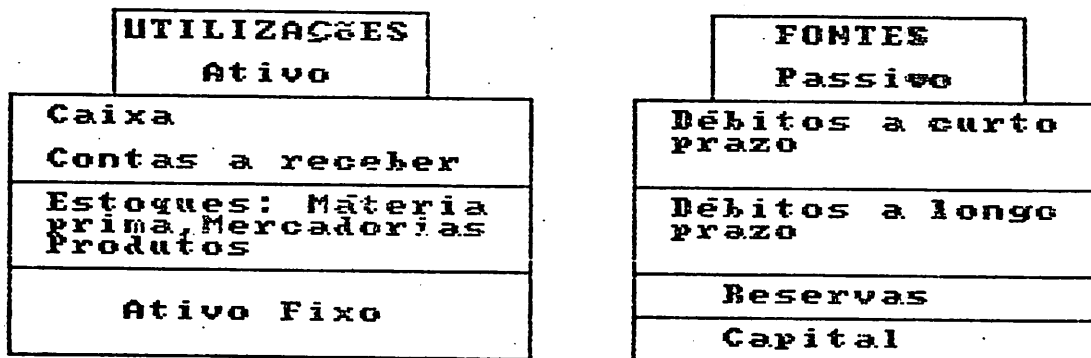


FIGURA 5. Fontes e utilizações de fundos

"A disponibilidade de fundos e a obtenção de lucros são dois importantes problemas de uma empresa, que se costumam denominar respectivamente problema financeiro e problema econômico. Os dois problemas apresentam numerosos fatores em comum; todavia entre eles não se pode individualizar uma imediata e evidente relação. Em especiais situações empresariais podemos ter lucros sem suficientes fundos de Caixa ou em bancos. Pode acontecer também que, durante um período favorável do ponto de vista da lucratividade, uma empresa se encontre sem o numerário para pagar as obrigações vencidas ou para pagar os salários e os ordenados aos empregados. Pode também suceder que, em um período de franca prosperidade, uma empresa verifique deficiência de meios financeiros". (RONCHI, 10-p.19)

A alternativa liquidez e lucratividade, resulta principalmente dos limitados recursos financeiros da empresa e da necessidade de distribuí-los entre os diferentes tipos de utilizações. Costuma denominar liquidez, a capacidade de uma empresa em enfrentar os seus compromissos internos e externos a curto prazo e lucratividade, a sua capacidade em criar lucros.

O Fluxo Financeiro (Fluxo Caixa) é determinante das exigências de liquidez e as razões que estão na base dessas exigências são indicadas através dos principais movimentos de Caixa, que são as entradas e as saídas de dinheiro.

Do ponto de vista da liquidez, é importante esclarecer a função dos ativos circulantes como meios fundamentais para a consecução dos objetivos operacionais da empresa. Um dos aspectos principais das atividades de controle de uma administração, é a utilização de fundos, com objetivo de identificar e eliminar qualquer investimento

supérfluo.

A função dos ativos circulantes é proporcionar a liquidez. No ativo circulante, agrupam-se as contas que já são dinheiro (Caixa e Bancos) e as contas que se converterão em dinheiro mais rapidamente (Títulos a Receber, Estoques, Valores Mobiliários).

O capital circulante líquido de uma empresa é definido como a diferença entre ativos circulantes e passivos circulantes, e é usado como índice de capacidade financeira para satisfazer necessidades de fundos a curto prazo. Este capital deve ser proporcional às exigências operacionais da empresa e prever determinada margem de segurança. O capital circulante líquido, portanto, deve assegurar o fluxo normal de saída de caixa para pagamentos normais e despesas de caráter operacional e permitir um desenvolvimento regular das atividades empresariais.

"A administração financeira deve desenvolver o planejamento das atividades empresariais em duas fases distintas:

- maximização da taxa de retorno dos ativos totais e, portanto, da lucratividade global da empresa, através de adequada utilização dos fundos disponíveis;
- maximização da taxa de retorno do capital original e, portanto, da taxa de retorno dos proprietários, através de adequada determinação da composição das fontes de financiamento ou, como também se diz, da estrutura do capital." (RONCHI, 10-p.17)

"O objetivo da administração do capital de giro, é administrar cada um dos ativos circulantes e passivos circulantes da empresa, de tal forma que um nível aceitável de capital circulante seja mantido. Os ativos circulantes mais importantes são: Caixa, Títulos Negociáveis, Duplicatas a Receber e Estoques. Cada um desses ativos deve ser administrado suficientemente, a fim de manter a liquidez da empresa, ao mesmo tempo em que se evita um nível alto demais em qualquer um deles. Os passivos circulantes básicos são: Duplicatas a Pagar, Títulos a Pagar e Despesas Provisionadas a Pagar. Cada uma dessas fontes de financiamento a curto prazo deve ser cuidadosamente administrada, para se ter a garantia de que os financiamentos são obtidos e usados da melhor forma possível". (GITMAN,3-p.)

As entradas de Caixa, generalizando as empresas, ocorrem em intervalos regulares. Em se tratando de empresas cujas atividades são a exploração agrícola e pecuária, estas podem receber maior parte dos recursos provenientes de sua atividade econômica, no início de cada mês ou em determinado período do ano, por se tratar de vendas sazonais por questão de estação ou safra.

"Independentemente do modo e do período de recebimento, a expectativa da empresa é que uma parcela deste retorno ao Caixa, proveniente das vendas, deva representar lucros. Enquanto esses lucros não forem distribuídos aos proprietários, constituem uma forma de redução de financiamentos externos, pois, ao invés de reírem os lucros e posteriormente reinvesti-los na empresa, os acionistas apenas fizeram que os mesmos lá permanecessem". (ZDANOWICZ, 14-p.21)

Segundo ZDANOWICZ (14-p.39) existem fatores externos e internos à empresa, que provocam alterações no Fluxo Financeiro. Entre os fatores externos podemos destacar:

- Declínio de vendas;
- expansão ou retração do mercado;
- elevação do nível de preço;
- concorrência;
- inflação;
- alteração nas alíquotas de impostos;
- inadimplência.

Quanto aos fatores internos que provocam alterações no Fluxo Financeiro, a capacidade de reconhecimento das consequências financeiras, das alterações nas políticas de produção, de vendas, distribuição, pessoal etc. por parte do ministrador, é de relevância, uma vez que as decisões tomadas nos setores da empresa, provocarão um impacto sobre o Fluxo Financeiro.

Conhecendo os fatores externos e internos que provocam alterações no Fluxo Financeiro, deve-se levar em consideração, a manutenção do equilíbrio financeiro, evitando-se, assim, que fatores causadores da falta de recursos na empresa, provoquem um desequilíbrio financeiro.

Figura 6.

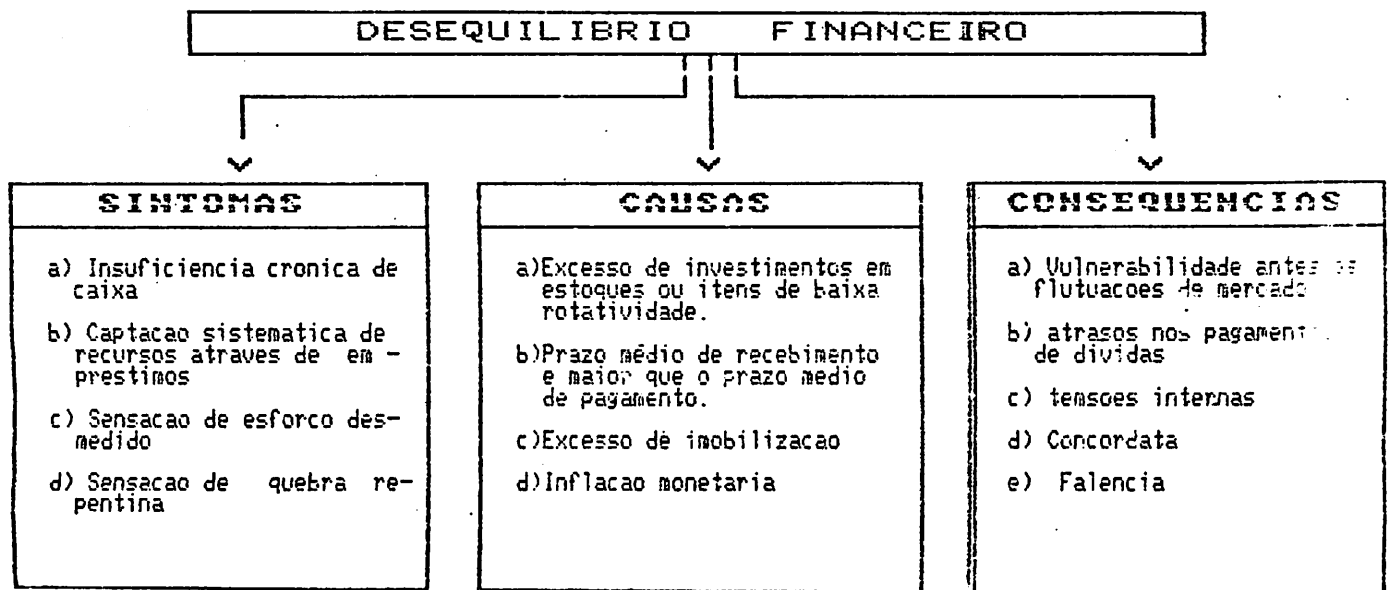


FIGURA 6. Fatores causadores da falta de recursos

Fluxo Econômico

"Todas as movimentações a prazo ou à vista, em torno da despesa e da receita que afetam o resultado apurado pelo regime de competência formam o Fluxo Econômico da empresa".(MARION, 6P.498)

O Fluxo Econômico é elaborado com base na Demonstração do Resultado do Exercício, onde considera todas as receitas e as despesas ocorridas em determinado exercício social, mesmo que estas não impliquem em ingressos ou desembolsos de Caixa, como por exemplo: depreciações, provisões para devedores duvidosos. "Um demonstrativo de resultados relata as receitas, despesas, impostos e lucros da empresa em determinado período, mostrando sua rentabilidade no tempo". (VAN HORNE, 13-p.78)

Conforme a Lei das S/A, a Demonstração do Resultado do Exercício é disciplina da seguinte forma:

Artigo 187- A demonstração do resultado do exercício discriminará:

- I- a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;
- II- a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;
- III- as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;
- IV- o lucro ou o prejuízo operacional, as receitas e despesas não operacionais e o saldo da conta da correção monetária;

- V- o resultado do exercício antes do imposto de renda e a provisão para o imposto de renda ;
- VI- as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias e as contribuições para instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados;
- VII- o lucro ou o prejuízo do exercício e o seu montante por ação do capital social.

§ 1º - Na determinação do resultado do exercício serão computados:

- a) as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente da sua realização em moeda; e
- b) os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos.

§ 2º - o aumento do valor de elementos do ativo em virtude de novas avaliações, registrado como reserva de reavaliação, somente depois de realizado poderá ser computado como lucro para efeito de distribuição de dividendos ou participações.

O Fluxo Econômico mostra o rendimento do capital, ou seja, o resultado da atividade econômica, verificado através da situação dinâmica da empresa, representada na Demonstração do Resultado das

variações patrimoniais ocorridas, em certo período. A dinâmica patrimonial é demonstrada principalmente pela demonstração do resultado econômico que indica as variações positivas e negativas do patrimônio, pondo em evidência o resultado positivo (lucro) ou o resultado negativo (prejuízo). O resultado das variações patrimoniais modifica a situação líquida do patrimônio". (FRANCO, 2-p.112)

O resultado positivo das variações patrimoniais (lucro) é o índice do rendimento do capital e contribui para o aumento do patrimônio líquido.

O administrador deve interessar em conhecer o resultado econômico da empresa, se lucro ou prejuízo, e principalmente, é preciso conhecer a natureza das receitas e despesas que contribuíram para esse resultado.

Sob o ponto de vista econômico, considera-se capital, o excesso de riqueza destinado à produção de novas riquezas. Se do conjunto patrimonial deduz os capitais fornecidos por terceiros (obrigações, dívidas para com terceiros), resta o capital próprio (patrimônio líquido) que está aplicado no conjunto patrimonial com a finalidade de produzir novas riquezas (lucro).

O Fluxo Econômico resultante da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), é um fluxo de muita importância, visto que relata os resultados das operações e sua análise revela os motivos e lucratividade ou não da empresa.

O resultado da empresa, demonstrado através do Fluxo Econômico, afeta o Patrimônio Líquido independentemente da realização da receita e da despesa, em dinheiro, visto que a noção de lucro ou prejuízo sob o enfoque econômico, está voltado para o regime de competência.

Portanto, toda a movimentação de receita e despesa apurada segundo o regime de competência, forma o Fluxo Econômico.

O regime de competência é um princípio básico para a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Diante do regime de competência dos exercícios, a Contabilidade considera a receita gerada em determinado exercício social, não importando o recebimento da mesma. Importa, portanto, o período em que a receita foi ganha (fato gerador) e não o seu recebimento. No que se refere à despesa, o raciocínio é o mesmo: importa a despesa consumida, incorrida em determinado exercício social, sendo irrelevante o período de pagamento. Assim, a despesa compete ao período do fato gerado da mesma. De forma prática, ilustra-se o regime de competência da seguinte forma: se a empresa consome uma despesa no mês XI, cujo pagamento foi fixado no mês X2, a referida despesa será alocada (apropriada) para o mês XI, mês do consumo, e não X2, mês do pagamento. A despesa compete ao mês XI.

"Uma forma de avaliar a situação econômica é observar o Patrimônio Líquido da empresa e a sua variação. Evidentemente que o crescimento real do Patrimônio vem fortalecer a sua situação econômica. O fortalecimento do Capital Próprio (Patrimônio Líquido) em relação ao capital de Terceiros propicia à empresa uma posição mais sólida, não se tornando vulnerável a qualquer revés que possa ocorrer no dia a dia. A principal fonte de fortalecimento do Patrimônio Líquido é "bom lucro". Assim, a constante obtenção de resultado positivo (lucro) vem contribuir para uma Situação Econômica mais sólida. O oposto também é uma realidade, isto é, o prejuízo (resultado negativo) vem enfraquecer a Situação Econômica da empresa". (MARION,6-p.83).

O Patrimônio Líquido representa, no Balanço Patrimonial, a parte da empresa que pertence aos seus proprietários. Representa os

investimentos do proprietário (Capital, o lucro acumulado no decorrer dos anos e não distribuídos e as reservas.

"O Patrimônio Líquido não só é acrescido com novos investimentos dos proprietários, mas também, e isto é mais comum, com os rendimentos resultantes do capital aplicado. Esse rendimento é denominado Lucro. O lucro resultante da atividade operacional da entidade, obviamente, pertence aos proprietários que investiram na empresa (remuneração do capital investido).

Do lucro obtido em determinado período, pela atividade empresarial, normalmente uma parte é distribuída para os donos do capital (dividendos) e outra parte é reinvestida no negócio, isto é, fica retida (acumulada) na empresa". (IUDICIBUS, 5-p.53)

As fundamentações que dão suporte a esta pesquisa que se trata do "Fluxo Econômico e Fluxo Financeiro como instrumento de tomada de decisão", baseiam-se nas teorias que conceituam os determinantes do Fluxo Financeiro. Necessário se faz, antes de explicar o que estes fluxos são e representam, conhecer os componentes patrimoniais através das origens de financiamento e das aplicações de funcionamento da capacidade produtiva da empresa. As origens de financiamento e as aplicações de funcionamento resultam na representação estática que é o Balanço Patrimonial, configurando o Ativo, o Passivo e o Patrimônio Líquido.

"O balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática". (MARTINS, 7-p.40)

Conforme o artigo 178 da Lei nº 6.404/76, "no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação

financeira da companhia".

Compõem-se o balanço por três elementos básicos:

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

PASSIVO

PATRIMONIO LIQUIDO

ATIVO

PASSIVO

ATIVO CIRCULANTE
 ATIVO REALIZAVEL A L. PRAZO
 ATIVO PERMANENTE
 - Investimentos
 - Ativo Imobilizado
 - Ativo Diferido

PASSIVO CIRCULANTE
 PASSIVO EXIGIVEL A L. PRAZO
 RESULTADO DE EXERCICIO
 FUTURO
 PATRIMONIO LIQUIDO
 - Capital Social
 - Reservas de Capital
 - Reservas de Reavaliação
 - Reservas de Lucros
 - Lucros ou Prejuizos
 acumulados

APLICAÇÕES DE FUNCIONAMENTO

ORIGENS DE FINANCIAMENTO

INVESTIMENTOS

FINANCIAMENTOS

O ativo patrimonial compreende as aplicações de capitais em bens e direitos, enquanto o passivo patrimonial compreende a origem dos capitais, a fonte de onde provém.

Os investimentos ou aplicações de funcionamento da empresa são compostos pelos bens e direitos que formam o ativo. Os valores ativos

recebem, portanto, classificação de acordo com a natureza dos bens e direitos em que são investidos os capitais.

As origens de financiamento da empresa são compostas pelas exigibilidades que formam o passivo. O passivo indica a origem dos capitais aplicados no ativo, representando uma fonte de financiamento.

"Nas entidades com fins lucrativos (empresa), o patrimônio se forma com a dotação de um capital inicial, aplicado por seu titular. Esse capital sofrerá variações, aumentativas e diminutivas, mas será sempre a parcela que pertence ao proprietário e que lhe caberá em caso de liquidação de haveres e paralisação das atividades patrimoniais.

A atividade econômica não prescinde, entretanto, da utilização de capitais de terceiros, seja como decorrência do próprio funcionamento da empresa (fornecimento de matérias-primas, mercadorias e outros materiais), seja em forma de financiamentos para seu desenvolvimento (empréstimos de terceiros).

Nessas condições, poderemos dividir as fontes de financiamento em dois grupos: capitais próprios e capitais de terceiros.

Os capitais próprios distinguem-se, de acordo com sua origem, em dois grupos: 1) aqueles que tiverem origem sua origem fora do patrimônio e que foram fornecidos por seu titular; 2) aqueles que se originaram da própria atividade patrimonial, como lucros e reservas.

Os capitais de terceiros também merecem classificação de acordo com sua origem : 1) débitos de funcionamento, que são os decorrentes da atividade normal da empresa, como fornecimento de matérias-primas, mercadorias, serviços e materiais diversos; 2) débitos de financiamento, assumidos para ampliação e desenvolvimento da empresa, tais como os decorrentes de empréstimos bancários, emissões de

debêntures e financiamentos obtidos a longo prazo". (FRANCO,2p.26,27)

Segundo os artigos 179, 180, 181 e 182 da Lei nº6.404 de 15.12.1976, as contas do ativo e do passivo são classificadas do seguinte modo:

Art. 179 I- no ativo circulante: as disponibilidades, os direitos realizáveis no curso do exercício social subsequente e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte;

II- no ativo realizável a longo prazo: os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte, assim como os derivados de vendas, adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas ou controladas, diretores, acionistas ou participantes no lucro da companhia, que não constituírem negócios usuais na exploração do objeto da companhia;

III- em investimentos: as participações permanentes em que outras sociedades e os direitos de natureza, não classificáveis no ativo circulante, e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou da empresa;

IV- no ativo imobilizado: os direitos que tenham por bens destinados à manutenção das atividades da companhia e da empresa, ou exercidos com essa finalidade, inclusive os de propriedade industrial ou comercial;

V- no ativo diferido: as aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação do resultado de mais de um exercício social, inclusive os juros pagos ou creditados aos acionistas durante o período que anteceder o início das operações sociais.

Parágrafo Único- Na companhia em que o ciclo operacional da empresa tiver duração maior que o exercício social, a classificação no circulante ou longo prazo terá por base o prazo desse ciclo.

Artigo 180 - As obrigações da companhia, inclusive financiamentos para aquisição de direitos do ativo permanente, serão classificados no passivo circulante, quando se vencerem no exercício seguinte, e no passivo exigível a longo prazo, se tiverem vencimento em prazo maior, observado o disposto no Parágrafo Único do Artigo 179.

Artigo 181 - Serão classificadas como resultados de exercícios futuros as receitas de exercícios futuros, diminuídas dos custos e despesas a elas correspondentes.

Artigo 182 - A conta do capital social discriminará o montante subscrito e, por dedução, a parcela ainda não realizada.

Parágrafo 1º - Serão classificadas como reservas de capital as contas que registrarem:

- a. a contribuição do subscritor de ações que ultrapassar o valor nominal e a parte do preço de emissão das ações sem valor nominal que ultrapassar a importância destinada à formação do capital social, inclusive nos casos de conversão em ações de debêntures ou partes beneficiárias;
- b. o produto da alienação de partes beneficiárias o bônus de subscrição;
- c. o prêmio recebido na emissão de debêntures;
- d. as doações e as subvenções para investimento.

Parágrafo 2º - Será ainda registrado como reserva de capital o resultado da correção monetária do capital realizado, enquanto não capitalizado.

Parágrafo 3º - Serão classificadas como reservas de reavaliação as contrapartidas dos aumentos de valor atribuídos a elementos do ativo em virtude de novas avaliações com base em laudo nos termos do artigo 8º, aprovado pela Assembléia Geral.

Parágrafo 4º - Serão classificadas como reservas de lucros as contas constituídas pela apropriação de lucros da companhia.

Parágrafo 5º - As ações em tesouraria deverão ser destacadas no balanço como dedução da conta do patrimônio líquido que registrar a origem dos recursos aplicados na sua aquisição, BRASIL (1).

O administrador toma as decisões empresariais com base em informações geradas, em grande parte, na Contabilidade. É a Contabilidade que coleta, registra, ordena, elabora e relata o

conjunto de informações decorrentes das relações mantidas pela empresa com os recursos de terceiros. As informações contábeis são o ponto de partida de sucessivas elaborações de demonstrativos, os quais recebem um tratamento a fim de se constituírem em instrumento informativo para o empresário e a direção da empresa. Procedendo assim, temos o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro como instrumento de tomada de decisão, fluxos estes elaborados com o devido tratamento dado às informações contidas nos demonstrativos financeiros.

Os demonstrativos financeiros que fundamentam o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro são basicamente os seguintes:

1. Balanço Patrimonial

É a demonstração que reflete os vários aspectos da composição do patrimônio em determinado momento (estática patrimonial) ou suas variações e conseqüente resultado econômico de um período (dinâmica patrimonial).

"Através do balanço patrimonial conhecemos todos os componentes da riqueza patrimonial, bem como suas origens e aplicações. Distinguimos nele cinco aspectos importantes: o econômico, o financeiro, o patrimonial, o específico e o quantitativo.

O aspecto econômico é aquele evidenciado pelo complexo patrimonial como riqueza pertencente a seus titulares. Evidencia a situação do capital próprio (patrimônio líquido) em relação à totalidade da riqueza patrimonial (bens, direitos e obrigações) e ao resultado produzido pela atividade econômica, o qual contribuirá para aumento ou diminuição do capital próprio. Quando o resultado econômico da atividade for positivo, o aspecto econômico será evidenciado pelo

capital próprio e sua remuneração: lucro sobre o investimento no patrimônio.

O aspecto financeiro do patrimônio diz respeito às disponibilidades da empresa em face de suas responsabilidades e das necessidades da dinâmica patrimonial. Os valores realizáveis, quando de conversão rápida, fazem face às responsabilidades, porém deve-se sempre levar em conta a relação entre o numerário disponível e as exigências da movimentação econômica da empresa, bem como os prazos de vencimento dos valores realizáveis e exigíveis, para se conhecer a liquidez financeira. O aspecto financeiro tem, pois, caráter particular em cada empresa, de acordo com sua natureza e atividade, que determinam maior ou menor necessidade de numerário para atender à dinâmica empresarial.

O aspecto patrimonial é aquele que espelha o próprio conjunto patrimonial, evidenciando a origem a origem dos capitais (próprios e de terceiros) e sua aplicação em bens e direitos. Como os componentes patrimoniais são demonstrados em grupos homogêneos, o balanço reflete, com fidelidade, a grandeza e a complexidade do patrimônio, bem como a relação entre seus vários componentes, da qual se pode extrair informações sobre o estado patrimonial.

O aspecto específico do patrimônio é aquele que evidencia as espécies, ou seja, a natureza dos seus componentes, classificando-os, de acordo com sua qualificação e destinação, em grupos homogêneos, representativos dos bens, direitos e obrigações do patrimônio.

O aspecto quantitativo é aquele que evidencia a quantidade de cada um dos componentes patrimoniais monetariamente representados. Analiticamente considerado, o aspecto quantitativo está refletido no

valor de cada uma das contas representativas dos bens, direitos, obrigações e patrimônio líquido. (FRANCO, 2-p.43)

2. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é a apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período. Mostra o fluxo econômico das receitas e das despesas, possuindo alguns itens que não afetam a situação financeira da empresa necessariamente no mesmo ano e no mesmo montante do seu reconhecimento contábil, como por exemplo, as depreciações.

"O objetivo da Demonstração do Resultado do Exercício é fornecer aos usuários das demonstrações financeiras da empresa, os dados básicos e essenciais da formação do resultado (lucro ou prejuízo do exercício)". (MARTINS, 7-p.380)

O artigo 187 da Lei nº 6.404/76 disciplina a apresentação dessa Demonstração visando a atender o seu objetivo, pois, de forma resumida, temos que Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é iniciada com o valor total da receita apurada nas suas operações de vendas, apurando-se a margem bruta, ou seja, o lucro bruto. Logo após são apresentadas as despesas operacionais, tais como: despesas com vendas, despesas financeiras, despesas gerais e administrativas, outras despesas e receitas operacionais. Deduzindo-se as despesas e somando-se as receitas operacionais totais do lucro bruto, apresenta-se o lucro operacional, que é outro dado importante na análise das operações da empresa.

Após o lucro operacional, apresentam-se as receitas e as despesas não operacionais, que são as transações realizadas no período, não vinculadas à exploração do objeto da empresa e, depois, o resultado líquido dos efeitos da inflação sobre o resultado do exercício, que é o saldo da Correção Monetária, podendo apresentar uma despesa ou uma receita apurando-se então o resultado antes do imposto de renda.

Deduz-se, a seguir, a provisão para o imposto de renda e finalmente, as participações de terceiros, que não forma de acionistas, calculáveis sobre o lucro, tais como empregados, administradores, partes beneficiárias, de bônus e contribuições para fundos de benefícios e empregados, chegando-se assim, ao lucro ou prejuízo do exercício, que é o valor final da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

3. Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)

É uma demonstração mais voltada para os fluxos financeiros e é vinculada à variação do capital de giro líquido. Tem por objetivo apresentar de forma ordenada e sumariada principalmente as informações relativas às operações de financiamento e investimento da empresa durante o exercício, e evidenciar as alterações na posição financeira da empresa.

"Os financiamentos estão representados pelas origens de recursos, e os investimentos pelas aplicações de recursos, sendo que o significado de recursos aqui não é simplesmente o de dinheiro, ou de disponibilidade, pois abrange um conceito mais amplo; representa o capital de giro líquido que, na denominação dada pela lei da S/A, é

Capital Circulante Líquido. O Capital Circulante Líquido é representado pelo Ativo Circulante (Disponível, Contas a Receber, Estoques e Despesas pagas antecipadamente) menos o Passivo Circulante (Fornecedores, Contas a Pagar e outras exigibilidades do exercício seguinte)". (MARTINS, 7-P.438)

a.1- Origens dos Recursos

As origens dos recursos são representadas pelos aumentos no Capital Líquido, e as mais comuns são:

- das próprias operações, quando as receitas (que geram ingressos de capital circulante líquido) do exercício são maiores que as despesas (que geram aplicações ou reduções de capital circulante líquido). Assim, ignorando as despesas ou receitas que não afetam o capital circulante líquido, temos simplesmente que:

1^o) Se houver lucro, teremos uma origem de recursos.

2^o) Se houver prejuízo, teremos uma aplicação de recursos.

- dos acionistas, pelos aumentos de capital integralizados pelos mesmos no exercício, já que tais recursos aumentaram as disponibilidades da empresa e, conseqüentemente, seu capital circulante líquido.

RECURSOS ORIGINADOS - CONTINUA

- de terceiros, por empréstimos obtidos pela empresa, pagáveis a longo prazo, bem como dos recursos oriundos da venda a terceiros de bens do Ativo Permanente, ou de transformação do Realizável a Longo Prazo em Ativo circulante.

a.2- Aplicações de recursos

As aplicações de recursos são representadas pelas diminuições do Capital Circulante Líquido, e as mais comuns são:

- inversões permanentes, representados por:
 - 1o) aquisição de bens do Ativo Imobilizado
 - 2o) aquisição de novos investimentos permanentes em outras sociedades
 - 3o) aplicação de recursos no Ativo Diferido.
- pagamento de empréstimos a longo prazo, pois, assim como a obtenção de um novo financiamento representa uma origem, a sua liquidação significa uma aplicação.
- remuneração de acionistas, derivada dos dividendos distribuídos.

"Como se verifica pela natureza das informações que contém a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos é de

muita utilidade, pois fornece dados importantes que não constam das demais demonstrações financeiras; está relacionada tanto com o Balanço como a Demonstração do Resultado do Exercício, sendo complementar a ambas, fornecendo as modificações na posição financeira da empresa pelo fluxo de recursos. Assim, é muito útil no conhecimento e análise da empresa e de sua evolução no tempo. De fato, ela auxilia em importantes aspectos como, por exemplo:

- Conhecimento da política de inversões permanentes da empresa e fontes dos recursos correspondentes.
- Constatação dos recursos gerados pelas operações próprias, ou seja, o lucro do exercício ajustado pelos itens que o integram, mas não afetam o capital circulante líquido.
- Verificação de como foram aplicados os recursos obtidos com os novos empréstimos de longo prazo.
- Verificação da compatibilidade entre os dividendos e da posição financeira da empresa." (MARTINS, 7-p.440)

4. Demonstração da Variação do Capital Circulante

A Demonstração da Variação do Capital Circulante, é apresentada no final da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) de forma resumida, não sendo obrigatório a demonstração da variação, conta por conta do Ativo Circulante, tais

como: disponível, contas a receber, estoques, fornecedores, contas a pagar etc.

A Demonstração da Variação do Capital Circulante objetiva mostrar se houve aumento ou diminuição desse capital através das diferença encontrada no total do Ativo Circulante menos o total do Passivo Circulante do exercício anterior em confronto com a diferença encontrada no exercício atual, resultando na variação apurada na Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) . Se as origens forem maiores do que as aplicações, verifica-se aumento do Capital Circulante Líquido, se as aplicações forem maiores do que as origens de recursos, significa diminuição do Capital Circulante Líquido, podendo assim exemplificar:

	31.12.X1	31.12.X2	VARIAÇÃO
ATIVO CIRCULANTE	600	1.000	
PASSIVO CIRCULANTE	360	550	
CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO	<u>240</u>	<u>450</u>	<u>210</u>

5. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Essa demonstração, apesar de não obrigatória, é de muita importância e utilidade, pois fornece a movimentação ocorrida durante o exercício nas diversas contas componentes do Patrimônio Líquido; faz clara indicação do fluxo de uma conta para outra e indica a origem e o

valor de cada acréscimo ou diminuição no Patrimônio Líquido durante o exercício. Trata-se, portanto, de informação que complementa os demais dados constantes do Balanço e da Demonstração do Resultado do Exercício; é particularmente importante para as empresas que tenham seu Patrimônio Líquido formado por diversas contas e mantenham com elas inúmeras transações.

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido indicará claramente a formação e a utilização de todas as reservas, e não apenas das originadas por lucros: servirá também para melhor compreensão, inclusive quanto ao cálculo dos dividendos obrigatórios. Parte das mutações no total do Patrimônio Líquido, representa parcelas que mostram as origens ou aplicações de recursos.

As contas que formam o Patrimônio Líquido podem sofrer variações por vários motivos, tais como:

- acréscimo pelas correções monetárias das contas do patrimônio;
- acréscimo pelo lucro ou redução pelo prejuízo líquido do exercício;
- redução por dividendos;
- acréscimo por reavaliação de ativos;
- acréscimo por doações e subvenções para investimentos recebidos ;
- acréscimo por subscrição e integralização de capital;
- acréscimo pelo recebimento de valor que exceda o valor nominal das ações integralizadas ou o preço de emissão das ações sem valor patrimonial;
- acréscimo pelo valor da alienação de partes

- beneficiárias e bônus de subscrição;
- acréscimo por prêmio recebido na emissão de debêntures;
- redução por ações próprias adquiridas ou acréscimo por sua venda;
- acréscimo ou redução por ajustes de exercícios anteriores.

Esses itens descritos afetam o patrimônio total, havendo, portanto, itens que não afetam o total do patrimônio, tais como:

- aumento de capital com utilização de lucros e reservas;
- apropriações do lucro líquido do exercício reduzindo a conta de Lucros Acumulados para formação de reservas, como Reserva Legal, Reserva de de Lucros a Realizar, Reserva para Contingência e outras;
- reversão de reservas patrimoniais para a conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- compensação de prejuízos com reservas, etc.

Reconhecendo a importância da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, é que a Lei das S/A aceitou a substituição à Demonstração de lucros ou Prejuízos Acumulados, conforme parágrafo 2º do artigo 186, da Lei 6.404/76.

3. METODOLOGIA

3.1. Amostra

A amostra desta pesquisa se constitui de quatro empresas que se dedicam à exploração da agricultura e da pecuária. Estas empresas estão denominadas de Empresa A,B,C e D respeitando o pedido de omissão por parte dos proprietários.

3.1.1. Caracterização da Empresa A

A empresa em análise dedica-se a atividade agropecuária, com exploração operacional da pecuária desde a criação, engorda e comercialização do bovino e também dedica-se a suinocultura, avicultura como atividades zootécnicas de pequeno porte. Na atividade agrícola verificamos uma cultura de milho em formação.

A natureza jurídica da Empresa A é de Sociedade Anônima, cujo capital social é de 664.000,00 totalmente subscrito e integralizado, composto por 75.000 ações ordinárias sem valor nominal.

Conforme o Balanço Patrimonial, anexo I-A, verificamos um Estoque de 1.477.477,03 assim demonstrado:

Bovinos	1.456.087,21
Suínos	17.012,32
Aves	4.377,50
Total	<u>1.477.477,03</u>

No Ativo Imobilizado, verificamos um total de 5.067.159 assim demonstrado:

Imóveis	4.255.952,60
Tratores e Implem. Agric.	668.446,23
Veículos	17.528,78
Equip. e Utensílios	66.045,17
Gado	51.726,45
Cultura em Formação.....	7.449,95
Total	<u>5.067.159,18</u>

a) Tipos de Investimentos na Exploração Agropecuária

- Capital Fundiário: Na exploração agropecuária da Empresa A, o Capital Fundiário corresponde a terra, edificações ruarais, benfeitorias, pastos, casas de colonos e demais recursos fixos vinculados à terra e dela não retiráveis.
- Capital de Exercício: Também denominado de Capital Operacional ou de trabalho, que na empresa em estudo está representado pelo gado para reprodução,

trator, implementos agrícolas, equipamentos e utensílios, veículos e demais instrumentos necessários para o funcionamento do negócio.

b) Forma de Associação na Exploração Agropecuária

Dentre as várias formas de associação na exploração agropecuária, verificamos que a Empresa A se caracteriza como "Empresários agropecuários com propriedade da terra", ou seja, uma forma de empresa agropecuária em que se dá a combinação, a soma dos capitais fundiário e de exercício onde os proprietários da terra fazem uso da mesma, investindo portanto, em capital fundiário, capital de exercício e administrando seus negócios.

c) Critérios de Venda

Considerando que o ciclo operacional da atividade pecuária é relativamente longo, variando em média de 2 a 5 anos, desde a concepção do bezerro no útero da vaca, seu nascimento, crescimento, até a sua venda, verificamos na Empresa A, que as vendas são sazonais, totalizando 80% à vista e 20% à prazo. Conseqüentemente, as entradas de Caixa também são sazonais em relação à pecuária. Para diminuir a sazonalidade das vendas, refletindo no Caixa, é que a Empresa A optou por diversificar suas atividades, explorando também a avicultura e a suinocultura de modo a compensar o ciclo operacional da pecuária bovina, que é mais longo.

3.1.2. Caracterização da Empresa B

A Empresa B em análise dedica-se a atividade agrícola, explorando a cultura de feijão.

A natureza jurídica da Empresa B é de Sociedade Anônima, compondo o Capital Social de 41.800 ações ordinárias, com valor nominal de 10,00 cada uma, totalizando 418.000.

Conforme o Balanço Patrimonial, anexo I-B, verificamos que o Ativo Imobilizado da empresa totalizando 1.368.820,75 é assim constituído:

Imóveis	514.283,51
Móveis e Utens.	4.792,73
Máq. e Equip.	18.435,95
Máq. Impl. Agric.	506.474,51
Veículos	85.963,15
Semoventes	238.870,90
Total	<u>1.368.820,75</u>

a) Características da atividade agrícola

A receita da atividade agrícola da Empresa B, concentra-se em geral, durante ou logo após a colheita.

A produção agrícola, no caso, a cultura do feijão, tem sua comercialização sazonal. A comercialização da safra agrícola do feijão, normalmente ocorre após a colheita conforme o preço de mercado. Se o preço pago não for satisfatório, a Empresa B adota o

armazenamento da safra para posteriormente obter melhores preços.

Devido a sazonalidade de produção, a Empresa B apresenta maiores receitas no ciclo da comercialização da safra após a colheita, e em menores montantes em outros períodos.

Na Empresa B, o tipo predominante de cultura é a chamada cultura temporária. Como no caso da cultura do feijão, esta está sujeita ao replantio após a colheita. Normalmente, o período de vida da cultura é curto.

Observamos que os custos se tornam direitos à cultura por ser única. Os custos são apropriados diretamente à cultura do feijão, tais como: sementes, fertilizantes, adubos, mão de obra, encargos sociais, depreciações, enfim, os gastos identificáveis direta ou indiretamente à cultura. Os gastos não identificáveis com a cultura se classificam como despesas no período.

b) Procedimentos contábeis da colheita à venda do produto

Verificamos no Balanço Patrimonial, anexo I-B, que não consta no Ativo Circulante o Estoque da Empresa B, por ter sido comercializado totalmente quando do encerramento do Balanço em 31.12.1989.

Numa revisão dos procedimentos contábeis, constatamos que o custo da colheita é acumulado na conta "Cultura Temporária", que após o término da colheita, seu saldo é transferido para a conta "Produtos Agrícolas". A medida que as vendas do produto agrícola (feijão) forem efetuando-se, transfere-se o valor do custo para a conta "Custo dos Produtos Vendidos". Desta forma, apura-se o Resultado

do Exercício, confrontando a Receita e o Custo do Produto Vendido, verificando lucro ou prejuízo na atividade agrícola.

c) Forma de Associação na Empresa Agrícola

Verificamos que a Empresa B é uma forma de empresa em que se dá a combinação do Capital Fundiário com o Capital de Exercício (capital operacional ou de trabalho), classificando-se, portanto, como "Empresários agrícolas com propriedade de terra".

d) Critérios de Venda

Sendo a cultura do feijão uma cultura temporária, também chamada anual, as vendas acontecem apenas após a colheita. A política de venda de Empresa B é que a comercialização tenha como prazo máximo, 30 dias.

Verificamos, portanto, que o Caixa da Empresa B tem sazonalidade de entradas. Por este motivo, a empresa recorre a capital de terceiros para manter o ciclo produtivo.

3.1.3. Caracterização da Empresa C

A Empresa C dedica-se a atividade agropecuária, atuando na exploração da agricultura e da pecuária, produção de mudas e sementes.

A natureza jurídica da Empresa C é de Sociedade Anônima com Capital Social de 1.344.863,00 tendo a seguinte composição:

Espécie	Quantidade	Valor
Ações Ordinárias Nominativas	677.088	677.088,00
Ações Preferenciais nominativas	667.775	667.775,00
Soma	<u>1.344.863</u>	<u>1.344.863,00</u>

Conforme o Balanço Patrimonial, anexo I-C, verificamos que o Estoque de 174.725,49 assim demonstrado:

Gado Bovino 174.725,49

No Ativo Imobilizado, verificamos um total de 20.986.993,86 assim demonstrado:

Imóveis urbanos	462.930,73
Imóveis rurais	20.039.089,70
Obras de Infra-estrutura	6.112,77
Móveis e Utensílios	104.425,79
Tratores	37.782,27

No Ativo Imobilizado, verificamos um total de 20.986.993,86 assim demonstrado:

Imóveis urbanos	462.930,73
Imóveis rurais	20.039.089,70
Obras de Infra-estrutura.....	6.112,77
Móveis e Utensílios	104.425,79
Tratores	37.782,27
Veículos	245.872,33
Aparelhos e Equip.	2.321,48
Matrizes e Reprodutores.....	111.668,14
Animais de Trabalho	27.059,89
Depreciações acumuladas	(95.435,57)
Total	<u>20.986.993,86</u>

a) Caracterização das Atividades da Pecuária

Na Empresa C, verificamos que são englobadas nas atividades da pecuária três fases, cria-recria-engorda, entendendo como sendo o tratamento do bezerro desde quando nasce até ser vendido para abate, quando adulto (gordo).

No Estoque identificamos o gado que será comercializado pela empresa, em forma de bezerro, novilho. O gado destinado à procriação ou ao trabalho, no caso do reprodutouro ou matriz-vaca, identificamos no Ativo Imobilizado da Empresa C.

b) Tipos de Investimentos na Exploração Agropecuária

A Empresa C sendo uma Sociedade Anônima, identificamos que seus investimentos são constituídos de Capital Fundiário e de Capital de Exercício (capital operacional ou de trabalho).

c) Forma de Associação na Exploração Agropecuária

A Empresa C se caracteriza como "Empresários agropecuários com propriedade da terra" devido à combinação do Capital Fundiário com o Capital de Exercício.

d) Critérios de Venda

Entrevistando informalmente o pessoal da Empresa C foi-nos relatado que as vendas são normalmente à vista. Devido a um plantel pecuário em expansão, não existe uma sazonalidade de vendas, estas se dão de forma regular no decorrer do exercício.

3.1.4. Caracterização da Empresa D

A Empresa D dedica-se a atividade agrícola e pastoril explorando a cultura de soja, trigo e a comercialização de ovinos.

Sua natureza jurídica é de Sociedade Anônima, cujo Capital Social é de 620.000,00 representado por 620.000 ações ordinárias ao portador, com valor nominal de 1,00 cada.

Os Estoques são demonstrados ao custo médio de produção ou aquisição, que não excedem ao valor de mercado ou de realização. As lavouras (soja e trigo) em fase de produção são valorizadas ao custo das atividades de plantio e tratos culturais.

A cultura de soja e de trigo são intercalares, ou seja, após seis meses que se dá a colheita do trigo, o próximo plantio é de soja com um período para colheita de aproximadamente de seis meses.

Em relação a comercialização de ovinos, esta se dá quando do corte de lã.

a. Tipos de investimentos na exploração agrícola e pastoril

Os investimentos são de Capital Fundiário e de Capital de Exercício (Capital operacional ou de trabalho).

b. Forma de Associação na exploração agrícola e pastoril

A Empresa D se caracteriza como "Empresários com propriedade da terra" pela soma do Capital Fundiário com o Capital de Exercício (Capital operacional ou de trabalho).

c. Critérios de Venda

A comercialização da soja e do trigo é feita diretamente com as cooperativas, com recebimento ou crédito das vendas no ato da entrega da produção. A lã produzida, também é comercializada via cooperativa mediante recebimento ou crédito das vendas no ato da entrega da produção.

3.1.5. Demonstrativos informacionais do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro.

Os dados para desenvolver esta pesquisa, foram coletados através da seção de Contabilidade das Empresas A, B, C e D, com base nos seguintes anexos:

- . Anexo I.
BALANÇO PATRIMONIAL
- . Anexo II
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
- . Anexo III
DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
- . Anexo IV
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE
- . Anexo V
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
- . Anexo VI
NOTAS EXPLICATIVAS

Com base nos dados destas demonstrações e mais informações complementares, elaboramos o Resultado Financeiro, indicado através da Demonstração do Fluxo de Caixa, utilizando as entradas e as saídas de Caixa de cada empresa estudada. Elaboramos também o resultado Econômico demonstrando o Fluxo Econômico, utilizando os dados contidos na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

As informações contidas nos anexos de cada empresa se referem ao encerramento do exercício em 31 de dezembro de 1989.

As Empresas A, B, C e D têm como natureza jurídica a Sociedade Anônima, portanto, cumprem a legislação das Sociedades por Ações conforme a Lei nº 6404/76.

Com excessão da Empresa C, as Empresas A, B e D foram constituídas em princípios de 1984. A Empresa C iniciou suas atividades em 06 de janeiro de 1988.

O material que deu suporte a esta pesquisa se resume, portanto, nas Demonstrações Financeiras das empresas compreendidas nos anexos I, II, III, IV, V e VI bem como os dados constantes do detalhamento do Fluxo de Caixa e informações complementares através de questionário.

Optamos por estudar empresas com natureza jurídica de Sociedades Anônimas por estas apresentarem informações mais fidedignas a realidade dos fatos, isto devido às exigências dos acionistas quanto à prestação de contas, já que estes têm seus capitais investidos divididos em ações.

A metodologia utilizada para o estudo e análise dos demonstrativos das Empresas, A, B, C e D foi a análise comparativa dos itens que integram o Fluxo Econômico e o Fluxo

comparativa dos itens que integram o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro de cada empresa.

Com o tratamento dado às informações contidas nos anexos I, II, III, IV, V e VI, elaboramos o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro para serem utilizados como instrumento de tomada de decisão.

Para se obter a comparação do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro para fins de análise, seguimos os passos da metodologia utilizada, demonstrados conforme os seguintes modelos:

3.1.5.1. Metodologia para elaboração do Fluxo Financeiro.

A. Balanço Patrimonial

Elaboramos o Fluxo Financeiro a partir do Balanço Patrimonial que evidencia no ativo circulante as informações de disponibilidade (Caixa/Bancos), para demonstrar se houve acréscimo ou redução de Caixa no período analisado em relação ao período anterior (1988-1989).

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	31/12/81	31/12/82	PASSIVO E PL	31/12/81	31/12/82
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponível	1.500	1.300	Fornecedores	1.000	2.000
D. a Receber	1.500	1.600	Emprestimos	1.000	1.470
Estoques	1.000	1.500	Provisao p/ IR	-	1.050
T. CIRCULANTE	3.000	3.800	T. CIRCULANTE	2.000	4.520
PERMANENTE			PATRIMONIO		
Imobilizado	1.200	1.500	LIQUIDO		
Movéis/Uten.	1.200	1.500	Capital	4.500	6.000
(-) Deprec.	(200)	(320)	Lucros	-	1.100
Terrenos	2.000	4.000	TOTAL PL	4.500	7.100
Investimentos Participação em outras Cias.	500	2.640			
TOTAL					
PERMANENTE	3.500	7.820			
T O T A L :	6.500	11.620		6.500	11.620

Diante das informações do disponível no ativo circulante, evidenciamos se houve acréscimo ou redução de Caixa (X2-X1).

	31.12.X1	31.12.X2	REDUÇÃO
Disponível	1.500	1.300	200

De posse da informação de que houve uma redução de 200 no disponível do período X2 em relação ao período X1, elaboramos o Fluxo de Caixa mostrando as transações ocorridas.

B. Elaboração do Fluxo de Caixa

De posse da conta Caixa ou das Demonstrações Financeiras relacionamos as principais transações que afetam o Caixa:

a) Transações que provocam aumento:

- Integralização do Capital pelos sócios. Esta integralização somente poderá ser em dinheiro, se for em bens não afetará o Caixa.
- Empréstimos ou financiamentos bancários. Os empréstimos ou financiamentos bancários normalmente são utilizados para capital de giro enquanto que os financiamentos são para aquisições do Ativo Permanente.

Diante das informações disponíveis no ativo circulante, evidenciamos se houve crescimento ou redução de Caixa (X-XI).

disponível	1.500	1.300	200
	31.12.XI	31.12.X	RECURSO

Em posse da informação de que houve uma redução de 200 no disponível do período X em relação ao período XI, elaboramos o Fluxo de Caixa mostrando as transações ocorridas.

B. Elaboração do Fluxo de Caixa

As fontes de informações para a elaboração do Fluxo de Caixa são as principais transações que afetam o Caixa.

- a) Transações que provocam aumento:
 - Integralização do Capital pelos sócios. Esta integralização somente poderá ser em dinheiro, se for em bens não afetará o Caixa.
 - Empréstimos ou financiamentos bancários. Os empréstimos ou financiamentos bancários normalmente são utilizados para capital de giro e quando os financiamentos são para aquisição do Ativo Permanente.

- Venda de itens do Ativo Imobilizado. No caso de venda de bens do permanente.
- Vendas à vista. Constituem a principal fonte de recursos.
- Recebimento de duplicatas. Fonte de recursos de vendas à prazo.
- Recebimentos diversos. Descontos recebidos, juros, dividendos de outras empresas, etc.

b) Transações que provocam diminuições:

- Distribuição de Lucros ou Dividendos. Pagamento aos sócios referente parte dos lucros ou em forma de dividendos.
- Encargos financeiros. Pagamento de juros, correção monetária, comissões etc.
- Aquisições do Ativo Permanente. Compras à vista de imobilizado, ações de outras empresas.
- Compras à vista. Pagamentos de mercadorias, matéria prima.
- Pagamento de Fornecedores. Pagamento de compras à prazo.
- Despesas diversas. Pagamentos das despesas administrativas, pessoal, encargos etc.

(Financeiro), analisamos os fatos que contribuíram para que houvesse uma redução ou aumento nas disponibilidades (Caixa/Bancos).

C) Demonstração do Fluxo de Caixa

SALDO INICIAL (X1)	1.500
+ Entradas	x
- Saídas	x
SALDO FINAL (X2)	1.300

D) Demonstração das origens e aplicações de recursos

Evidencia recebimentos originados da participação em outras empresas, aquisições do Ativo Imobilizado. É uma demonstração mais voltada para o fluxo financeiro e é vinculada à variação do capital de giro líquido.

ELABORAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (DOAR)

ORIGENS

- lucro do exercício, acrescido de depreciação, amortização ou exaustão e ajustado pela variação nos resultados de exercícios futuros;
- realização do capital social e contribuições para reserva de capital;

- recursos de terceiros, originários do aumento do passivo exigível a longo prazo, da redução do ativo realizável a longo prazo e da alienação de investimentos e direitos do ativo imobilizado.

APLICAÇÕES

- dividendos distribuídos;
- aquisição de direitos do ativo imobilizado;
- aumento do ativo realizável a longo prazo dos investimentos e do ativo diferido;
- redução do passivo exigível a longo prazo.

Em resumo, a metodologia utilizada para se obter a Demonstração do Fluxo Financeiro, procedeu-se através do tratamento das informações contidas no Balanço Patrimonial (Ativo Circulante), Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

3.1.5.2. Metodologia para elaboração do Fluxo Econômico

O Fluxo Econômico é obtido através da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). É elaborado com base nesta demonstração onde considera todas as receitas e as despesas ocorridas em determinado exercício social, mesmo que estas não impliquem em ingressos ou desembolsos de Caixa, como por exemplo: depreciações, provisão para devedores duvidosos, correção monetária etc. Considerando que a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é fundamental para o conhecimento do Fluxo

Econômico, enfatizamos os elementos que integram esta demonstração, sua forma e constituição de acordo com a Lei nº 6.404/76:

1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Venda de produtos ou mercadorias	
Prestação de serviços	A

2. DEDUÇÕES	
Devoluções de produtos ou mercadorias	
Abatimentos concedidos incondicionalmente	(B)
Imposto faturado	

3. RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (A-B)	(C)

4. CUSTOS OPERACIONAIS	
Custo dos produtos ou mercadorias vendidos	
Custo dos serviços prestados	(D)

5. LUCRO (OU PREJUÍZO) OPERACIONAL BRUTO (C-D)	(E)

6. DESPESAS OPERACIONAIS	
Despesas Administrativas	
Despesas Comerciais	(F)
Despesas Financeiras	
Despesas Operacionais	
Despesas Operacionais Provisonadas	

7. LUCRO (OU PREJUÍZO) OPERACIONAL LIQUIDO (E-F)	(G)

8. (+) OU (-) RESULTADO DA CORREÇÃO MONETARIA	H OU (H)

9. RECEITAS DE VARIAÇÕES MONETARIAS	
Correção Monetária de títulos mobiliários	

Correção Monetária de direitos a receber	I
Correção Cambial de direitos a receber do exterior	

10. DESPESAS DE VARIAÇÕES MONETARIAS	
Correção Monetária de financiamentos em moeda nacional	(J)
Correção Monetária de financiamentos em moeda estrangeira	

11. RECEITA DE PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS	
Aumento de Investimento em sociedade coligadas	
Aumento de Investimento em sociedades controladas	L

12. DESPESAS DE PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS	
Despesas Provisionadas de participações em coligadas	
Despesas Provisionadas de participações em controladas	(M)

13. RECEITAS FINANCEIRAS	
(a parte que exceder do montante das despesas financeira)	N

14. OUTRAS RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	O

15. OUTRAS DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(P)

16. DESPESAS PROVISIONADAS NÃO OPERACIONAIS	(Q)

17. RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	
G+- H + (I+L+N+O) - (J+M+P+Q)	R

18. PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA	(S)

19. RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO APOS O I.R.	T

20. PARTICIPAÇÕES NOS LUCROS	
Participações de debêntures	
Participações de empregado	U
Participações de administradores	
Participações de titulares de partes beneficiárias	

21. LUCRO (OU PREJUIZO) LIQUIDO DO EXERCICIO	V

22. \$ POR AÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (V/N _q de ações)	

A) DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Demonstração do Resultado do Exercício	
Receita Operacional Líquida	10.000
Custo dos Produtos Vendidos	6.000
LUCRO BRUTO	4.000
Despesas Operacionais	
- Com vendas	500
- Administrativas	1.000
- Financeiras, exceto variações monetárias:	
Despesas	300
Receitas	(200)
Outras Receitas Operacionais e despesas	(50)
Total das Despesas Operacionais	1.550
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO EFEITO INFLACIONARIO	2.450
Efeito inflacionário:	
Variações monetárias	550
Resultado da Correção Monetária (Credor)	(250)
	300
LUCRO APOS EFEITO INFLACIONARIO	2.510
Resultados não operacionais	100
Lucro antes do Imposto de Renda	2.250
Imposto de Renda	800
LUCRO LIQUIDO	1.450

Objetivo da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é fornecer os dados básicos e essenciais da formação do resultado do exercício, se lucro ou prejuízo.

Em resumo, a metodologia utilizada para se obter o Fluxo Econômico, procedeu-se através do tratamento das informações contidas na Demonstração do Resultado do Exercício (DREO).

3.1.5.3. Metodologia da Comparação do Fluxo Econômico com o Fluxo Financeiro

Seguindo os passos metodológicos já explicitados, o momento é demonstrar a comparação entre o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro evidenciando as diferenças encontradas entre os mesmos, onde já se trata de um instrumento de tomada de decisão, instrumento este que surgiu do tratamento dado às informações coletadas nos demonstrativos econômico-financeiros das empresas estudadas.

COMPARAÇÃO ENTRE O FLUXO ECONOMICO E O FLUXO FINANCEIRO

CONTAS	FLUXO ECONOMICO	FLUXO FINANCEIRO	DIFERENÇAS
Receita Bruta	x	x	x
(-) CMV	x	x	x
RESULTADO I	x	x	x
(-) Despesas Vendas	x	x	x
(-) Despesas Admin.	x	x	x
(-) Depreciações	x	-	x
(-) Outras despesas operacionais	x	x	x
(-) Provisão para IR	x	-	x
RESULTADO II	x	x	x
ENTRADAS			
Empréstimos	-	x	x
Integralização de Capital	-	x	x
SAIDAS (-)			
Aquisição de Móveis e Utensílios	-	x	x
Aquisição Terrenos	-	x	x
Aquisições de novas ações	-	x	x
Dividendos	-	x	x
RESULTADO FINAL	x	x	x

Modelo utilizado para demonstrar a comparação do Fluxo Econômico com o Fluxo Financeiro evidenciando as diferenças encontradas. O símbolo "X" significa valor que integra o fluxo e o símbolo "-" não integra o fluxo.

COMPARAÇÃO ENTRE O FLUXO ECONÔMICO E O FLUXO FINANCEIRO

CONTAS	FLUXO ECONÔMICO	FLUXO FINANCEIRO	DIFERENÇAS
Receita Bruta	X	X	X
(-) OUV	X	X	X
RESULTADO I	X	X	X
(-) Despesas Vendas	X	X	X
(-) Despesas Admin.	X	X	X
(-) Depreciações	X	-	X
(-) Outras despesas operacionais	X	X	X
(-) Provisão para IR	X	-	X
RESULTADO II	X	X	X
ENTRADAS			
Empréstimos	-	X	X
Interalização de Capital	-	X	X
SAIDAS (-)			
Adquisição de Móveis e Utensílios	-	X	X
Adquisição Terrenos	-	X	X
Adquisições de novas ações	-	X	X
Dividendos	-	X	X
RESULTADO FINAL	X	X	X

Notas utilizadas para demonstrar a comparação do Fluxo Econômico com o Fluxo Financeiro evidenciando as diferenças encontradas. O símbolo "X" significa valor que integra o fluxo e o símbolo "-" não integra o fluxo.

De posse destas informações analisamos as diferenças encontradas, explicando os motivos que levaram cada empresa e apresentar lucro ou prejuízo com acréscimo ou redução de Caixa no período.

A metodologia utilizada exigiu um tratamento das informações dos demonstrativos de cada empresa, de forma a permitir um levantamento do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro para convertê-los em um instrumento de tomada de decisão.

Como parte de nossa metodologia recorreremos ao questionário como forma de complementação das informações necessárias ao desenvolvimento de nossa pesquisa. Os quesitos foram os seguintes:

- Qual o tipo de atividade que é desenvolvida na agropecuária?
- Como se deu a constituição jurídica da empresa?
- Qual o tipo de investimento e a forma de associação na agropecuária?
- Como são os procedimentos contábeis na empresa?
- Quais são os critérios de venda adotados na empresa?
- O gerente ou o administrador da empresa utiliza algum instrumento para tomada de decisão, com base nos demonstrativos contábeis?
- É possível obter através dos registros da empresa, detalhes das entradas e saídas de Caixa?
- A empresa recorre a financiamento para custeio?
- A empresa recorre a empréstimos para investimentos no Ativo Imobilizado?

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Tratamento das Informações

De posse das informações contidas no Balanço Patrimonial (Anexo I), Demonstração do Resultado do Exercício (Anexo II), Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (Anexo III), Demonstração da Variação do Capital Circulante (Anexo IV), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (Anexo V) e Notas explicativas (Anexo VI), deu-se o devido tratamento às informações de forma a permitir o conhecimento do Resultado Econômico e do Resultado Financeiro, para fins de análise.

4.1.1. Empresa A

a) Resultado Econômico

Indicamos o Resultado Econômico através da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Anexo II-A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 1989

RECEITA BRUTA OPERACIONAL	
Vendas	1.494.600,00
(-) Deduções de vendas	76.060,36
RECEITA LIQUIDA OPERACIONAL	<u>1.418.539,64</u>
(-) CMV	633.530,27
LUCRO BRUTO	<u>785.009,37</u>
DESPESAS OPERACIONAIS	
Despesas c/ rebanho	1.464.655,81
Despesas Gerais	737.702,91
Despesas Financeiras	2.245.672,77
Depreciações	69.176,78
RESULTADO OPERACIONAL	<u>(3.732.198,90)</u>
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	7.657,00
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETARIA	1.558.567,55
PREJUÍZO NO EXERCÍCIO	<u>(2.165.974,34)</u>

Anexo II-A

b) Resultado Financeiro

Indicamos o Resultado Financeiro através da Demonstração do Resultado do Fluxo de Caixa. TABELA 2

O Resultado Financeiro evidencia o lucro ou o prejuízo apurado pelo Regime de Caixa, onde as receitas são efetivamente recebidas e as despesas efetivamente pagas.

Através do Balanço Patrimonial, anexo I-A, demonstramos o acréscimo de Caixa/Bancos no período de 1989: TABELA I.

TABELA 01 - Comparação do Ativo Circulante entre
os exercícios 1988/1989 da Empresa A

ATIVO	1988	1989
CIRCULANTE		
Caixa	54,08	54,07
Bancos	945,27	166.904,45
Total	999,35	166.958,52

acréscimo

O Resultado Econômico é de prejuízo no valor de (2.165.974,34) e o Resultado Financeiro é de 165.959,17 portanto, um aumento em Caixa/Bancos. FIGURA 07, TABELA 01

FLUXO FINANCEIRO	+	FLUXO ECONOMICO	=	DIFERENÇA A SER ANALISADA
165.959,17		2.165.974,43		2.331.933,52

FIGURA 07 - Diferença entre os fluxos

TABELA 2 - Demonstração do Fluxo de Caixa

Saldo no início de 1989	999,35
ENTRADAS		
Receitas Recebidas	1.493.777,04
Empréstimos	4.275.834,52
Receitas não oper.	7.657,00
Total	5.777.268,56
SAIDAS		
Aquisição de bovinos, aves e suínos	633.530,27
Despesas pagas	4.524.091,85
Aquisição Imobilizado	453.687,27
Total	5.611.309,39
Excesso das Entradas s/ as Saídas		165.959,17
Saldo no final de 1989	166.958,52

d) Detalhamento do Fluxo de Caixa

ENTRADAS

- Receitas recebidas: referem-se às vendas à vista e recebimentos de vendas à prazo da atividade da pecuária, aves e suínos.
- Empréstimos: devido às despesas no plantel de bovinos, formação de cultura de milho e a aquisição de trator e implementos agrícolas, a empresa necessitou recorrer a empréstimo bancário.
- Receitas não operacionais: resultado de aplicações financeiras.

SAIDAS

- Despesas pagas: montante às despesas com rebanho, despesas gerais, financeiras, impostos.
- Aquisição de bovinos, aves e suínos: montante referente a compra à vista do plantel.
- Aquisição de imobilizado: montante referente à compra de trator e implementos agrícolas.

4.1.2. Empresa B

a) Resultado Econômico

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 1989

RECEITA BRUTA OPERACIONAL	
Vendas	2.111.371,72
(-) Impostos s/ vendas	<u>70.308,69</u>
RECEITA LIQUIDA	2.041.063,04
(-) CMV	<u>589.250,87</u>
LUCRO BRUTO	1.451.812,17
DESPESAS OPERACIONAIS	
Despesas Financeiras	110.644,28
Despesas Administrativas	277.954,96
Outras despesas	<u>186.230,56</u>
LUCRO OPERACIONAL	876.982,37
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	477,91
DEPRECIACÕES	36.686,76
CORREÇÃO MONETARIA	<u>39.840,35</u>
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	880.613,87
PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA	<u>79.054,44</u>
LUCRO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>801.559,43</u>
	=====

Anexo II-B

b) Resultado Financeiro

Indicamos o Resultado Financeiro através da Demonstração do Resultado do Fluxo de Caixa.

Através do Balanço Patrimonial, anexo I-B, demonstramos a redução de Caixa/Bancos no período de 1988 em relação ao período de 1989: Tabela 3.

Tabela 3. Comparação do Ativo Circulante entre os exercícios 1988/1989 da Empresa B

Ativo	1988	1989
Circulante	----	----
Caixa	40.557,74	837,29
Bancos	<u>32.167,12</u>	<u>8.457,60</u>
Total	72.724,86	9.294,89

Redução

O Resultado Economico é de 801.559,43 conforme anexo II-B, situação de lucro. O Resultado Financeiro é de uma redução de Caixa/bancos em relação ao período anterior no valor de (63.429,97), conforme Tabela 3 e Figura 8.

FLUXO FINANCEIRO		FLUXO ECONOMICO		DIFERENÇA A SER ANALISADA
Redução	(+)	Lucro	=	
(63.429,97)		801.559,43		864.989,40

Figura 8 - Diferença entre os fluxos

TABELA 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa

Saldo no inicio de 1989..... 72.724,86

ENTRADAS

Receitas recebidas.....1.797.464,33
 Financiamentos.....1.089.970,00
 Receitas não operacionais 477,91
 Total.....2.887.912,24

SAIDA

Despesas pagas..... 645.138,48
 Pagamento de sementes e
 Insumos..... 589.250,87
 Materiais diversos..... 131.298,76
 Aquisição de Ativo
 Imobilizado..... 824.500,00
 Distribuição de
 Dividendos..... 761.154,10
 Total..... 2.951.342,21

Excesso das saídas sem entradas.....(63.429,97)

Saldo no final do exercício..... 9.294,89

d. Detalhamento do Fluxo de Caixa

ENTRADAS

- Receitas recebidas: valor recebido referente à vendas
- Financiamentos: dívida contraída junto à Instituições Financeiras.
- Receitas não Operacionais: rendimentos de aplicações.

SAIDAS:

- Despesas pagas: montante de despesas financeiras, administrativas gerais, impostos etc.
- Aquisição de sementes e insumos: compra à vista
- Aquisição de Ativo Imobilizado: compra de máquinas e implementos agrícolas.
- Distribuição de dividendos: distribuição em dinheiro, aos sócios.

4.1.3. Empresa C

a. Resultado Económico

Indicamos o Resultado Económico através da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Anexo II-C.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 1989

RECEITA BRUTA OPERACIONAL	
Vendas	339.164,49
(-) Deduções	<u>12.157,97</u>
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	327.007,52
(-) CMV	<u>109.434,91</u>
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	217.572,61
Despesas Gerais e Administrativas	161.568,85
Contribuição Social	33.566,39
Financeiras	<u>645,82</u>
LUCRO ANTES DOS EFEITOS INFLACIONARIOS	21.791,55
EFEITOS INFLACIONARIOS	
Variação Monetária Passiva	(872.908,81)
Variação Monetária Ativa	199.890,60
Correção Monetária do Balanço	<u>984.480,82</u>
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL APOS OS EFEITOS INFLACIONARIOS	333.254,14
RESULTADOS NÃO OPERACIONAL	
Lucro na alienação do ativo permanente	<u>2.409,83</u>
LUCRO NO EXERCÍCIO	<u>335.663,97</u>

b) Resultado Financeiro

Indicamos o Resultado Financeiro através da Demonstração do Resultado do Fluxo de Caixa (DRC).

O Resultado Financeiro evidencia o lucro ou o prejuízo apurado pelo Regime de Caixa, onde as receitas são efetivamente recebidas e as despesas efetivamente pagas.

Através do Balanço Patrimonial, anexo I-C demonstramos o acréscimo de Caixa/Bancos no período de 1988 e 1989: TABELA 5.

TABELA 5 - Comparação do Ativo Circulante entre os exercícios 1988/1989 da Empresa C

Ativo	1988	1989
CIRCULANTE	----	----
Caixa	4,83	6.889,47
Bancos	<u>55,90</u>	<u>147.431,40</u>
Total	60,73	154.320,87

acrécimo

O Resultado Econômico de 335.663,97 representa lucro e o Resultado Financeiro de 154.260,14, mostra um acréscimo de Caixa/Bancos: Tabela 5 e Figura 9.

FLUXO FINANCEIRO	FLUXO ECONOMICO	DIFERENÇA A SER
(Acrécimo)	(lucro)	ANALISADA
(154.260,14)	335.663,97	(181.403,83)

Figura 9 - Diferença entre os fluxos

TABELA 6 - Demonstração do Fluxo de Caixa

Saldo no início de 1989.....	60,73
ENTRADAS	
Receitas recebidas.....	322.383,69
Lucro na alienação de Ativo Imobilizado.....	2.409,83
Recebimento de créditos.....	<u>234.905,36</u>
Total.....	559.698,88
SAIDAS	
Despesas pagas.....	207.938,03
Aquisição de bovinos e insumos.....	109.434,91
Aquisição de Ativo Imobiliário.....	<u>88.065,80</u>
Total.....	405.438,74
Excesso das entradas s/saídas.....	<u>154.260,14</u>
Saldo no final do exercício.....	154.320,87

d) Detalhamento do Fluxo de Caixa

ENTRADAS

- Receitas Recebidas: Montante das vendas recebidas
- Lucro na alienação do Ativo Imobilizado: referente
lucro na venda de um reprodutor.
- Recebimento de créditos: recebimento de vendas à prazo

SAIDAS

- Despesas pagas: desembolso com despesas gerais, administrativas, impostos, encargos sociais etc.
- Aquisição de bovinos e insumos: compra de gado, adubo, ração, fertilizantes e outros.
- Aquisição do Ativo Imobilizado: compra referente à máquinas e matrizes.

4.1.4. Empresa D

a) Resultado Econômico

Indicamos o Resultado Econômico através da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Anexo II-D.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 1989

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	439.726,00
Venda dos Produtos	439.726,00
(-) Impostos Faturados	<u>6.375,00</u>
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	433.351,00
(-) Variações Patrimoniais Líquidas	162.076,00
(-) CMV	<u>213.318,00</u>
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	382.109,00
DESPESAS OPERACIONAIS	655.971,00
Outras Receitas Operacionais	<u>2.447,00</u>
LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO (PREJUÍZO)	(13.747,00)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	87.636,00
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	<u>(1.160.418,00)</u>
PREJUÍZO NO EXERCÍCIO	<u>(1.086.529,00)</u>
	=====

Anexo II-D

b) Resultado Financeiro

Indicamos o Resultado Financeiro através da Demonstração do Fluxo de Caixa, TABELA 7.

O Resultado Financeiro evidencia o lucro ou o prejuízo apurado pelo Regime de Caixa, onde as receitas são efetivamente recebidas e as despesas são efetivamente pagas.

Através do Balanço Patrimonial, anexo I-D demonstramos o acréscimo de Caixa/Bancos no período de 1988 em relação ao período de 1989: TABELA 7.

TABELA 7- Comparação do Ativo Circulante entre os Exercícios 1988 a 1989 da Empresa D

ATIVO	1988	1989
<u>CIRCULANTE</u>	<u>1988</u>	<u>1989</u>
Caixa	40.410,00	41.864,00
acrécimo		

O Resultado Econômico é de (1.086.529,00) prejuízo e o Resultado Financeiro é de 1.454,00, portanto, acréscimo de Caixa no período de 1988 em relação ao período de 1989: FIGURA 18 e TABELA 7.

FLUXO FINANCEIRO	FLUXO ECONOMICO	DIFERENÇA A SER ANALISADA
(aumento) (-)	(prejuízo) =	
1.454,00	(1.086.529,00)	(1.085.075,00)

FIGURA 10 - Diferença entre os fluxos

TABELA 8 - Demonstração do Fluxo de Caixa

Saldo no início de 1989.....	40.410,00
ENTRADAS	
Receitas Recebidas.....	406.447,00
Outras Receitas.....	262.562,00
Alienação do Ativo Imobilizado.....	<u>87.636,00</u>
Total.....	756.645,00
SAIDAS	
Despesas pagas.....	367.707,00
Aquisição de Ativo Imobilizado.....	86.530,00
Aquisição de plantel e insumos.....	<u>300.954,00</u>
Total.....	755.191,00
Excesso das Entradas s/ saídas.....	<u>1.454,00</u>
Saldo no final do exercício.....	<u>41.864,00</u>
	=====

d) Detalhamento do Fluxo de Caixa

ENTRADAS:

- Receitas recebidas: recebimento de vendas à vista
- Outras receitas: recebimento de venda do ativo imobilizado
- Alienação do Ativo Imobilizado: parcela de lucro referente à venda de Ativo Imobilizado

SAIDAS:

- Despesas pagas: desembolso pelo pagamento de impostos, encargos sociais, despesas financeiras, administrativas e outras.
- Aquisição de plantel e insumos: desembolso para pagamento de adubos, ração, fertilizantes, vacinas e compra de plantel (ovinos).
- Aquisição de Ativo Imobilizado: compra de implementos agrícolas

4.2. Instrumento de Tomada de Decisões: O Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro

Conhecendo o Resultado Econômico e o Resultado Financeiro das Empresas A, B, C e D, apresentamos o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro como instrumento de tomada de decisões, evidenciando as diferenças entre os mesmos.

QUADRO 01- Fluxo Econômico e Fluxo Financeiro da Empresa A.

<u>HISTORICO</u>	<u>FLUXO ECONOMICO</u>	<u>FLUXO FINANCEIRO</u>	<u>DIFERENÇAS</u>
Vendas	1.494.600,00	1.493.777,04	822,96
(-) CMV	633.530,27	633.530,27	-
RESULTADO I	861.069,73	860.246,77	822,96
(-) Despesas	4.524.091,85	4.524.091,85	=
(-) Depreciação	69.176,78	=	(69.176,78)
(+) Receitas não operacionais	7.657,00	7.657,00	=
RESULTADO II	(3.724.541,90)	(3.656.188,08)	(68.353,82)
(+) Correção Monetária	1.558.567,55	-	1.558.567,55
RESULTADO III	(2.165.974,35)	(3.656.188,08)	(1.490.213,73)
<u>ENTRADAS</u>			
Empréstimo	=	4.275.834,52	4.275.834,52
<u>SAIDAS</u>			
Aquisição de Ativo Imobilizado	-	(453.687,27)	(453.687,27)
RESULTADO FINAL	(2.165.974,35)	165.959,17	(2.331.933,52)

FONTE: Dados da Pesquisa

QUADRO 02- Fluxo Econômico e Fluxo Financeiro da Empresa B

<u>HISTORICO</u>	<u>FLUXO ECONÔMICO</u>	<u>FLUXO FINANCEIRO</u>	<u>DIFERENÇAS</u>
Vendas	2.111.371,72	1.797.464,33	313.907,39
<u>CMV)</u>	<u>589.250,87</u>	<u>589.250,87</u>	=
<u>RESULTADO I</u>	<u>1.522.120,85</u>	<u>1.208.213,46</u>	<u>313.907,39</u>
(-)Despesas	645.138,48	645.138,48	-
(-)Provisão para o Imposto de Renda	79.054,44	-	(79.054,44)
(-)Depreciação	36.686,76	-	(36.686,76)
(+)Correção monetária	39.840,35	-	39.840,35
<u>(+) Receitas não</u>	<u>477,91</u>	<u>477,91</u>	=
<u>RESULTADO II</u>	<u>801.559,43</u>	<u>563.552,89</u>	<u>(238.006,54)</u>
ENTRADAS			
Financiamentos	-	1.089.970,00	1.089.970,00
SAIDAS			
Aquisição de Ativo Imobilizado	-	(824.500,00)	(824.500,00)
Aquisição de plantel e insumos	-	(131.298,76)	(131.298,76)
<u>Distribuição de Dividendos</u>	=	<u>(761.154,10)</u>	<u>(761.154,10)</u>
<u>RESULTADO FINAL</u>	<u>801.559,43</u>	<u>(63.429,97)</u>	<u>(864.989,40)</u>

FONTE: Dados da pesquisa

QUADRO 03- Fluxo Econômico e Fluxo Financeiro da Empresa C

HISTORICO	FLUXO ECONOMICO	FLUXO FINANCEIRO	DIFERENÇAS
Vendas	339.164,49	322.383,69	16.780,80
(-)CMV	<u>109.434,91</u>	=	<u>(109.434,91)</u>
RESULTADO I	<u>229.729,58</u>	<u>322.383,69</u>	<u>(92.654,11)</u>
(-) Despesas	207.938,03	207.938,03	-
(-) Variações			
Patrimoniais	673.018,23	-	(673.018,23)
(+) Correção Monetária	984.480,82	-	984.480,82
(+) Receitas não Operacionais	<u>2.409,83</u>	<u>2.409,83</u>	=
RESULTADO II	<u>335.663,97</u>	<u>116.855,49</u>	<u>(218.808,48)</u>
ENTRADAS			
Recebimento de Créditos	-	234.905,36	234.905,36
SAIDAS			
Aquisição de Ativo Imobilizado	-	(88.065,80)	(88.065,80)
Aquisição de plantel e <u>insumos</u>	=	<u>(109.434,91)</u>	<u>(109.434,91)</u>
RESULTADO FINAL	<u>335.663,97</u>	<u>154.260,14</u>	<u>(181.403,83)</u>

FONTE: Dados da Pesquisa

QUADRO 04- Fluxo Econômico e Fluxo Financeiro da Empresa D

HISTORICO	FLUXO ECONOMICO	FLUXO FINANCEIRO	DIFERENÇAS
Vendas	439.726,00	406.447,00	33.279,00
<u>(-)CMV</u>	<u>213.318,00</u>	=	<u>(213.318,00)</u>
<u>RESULTADO I</u>	<u>226.408,00</u>	<u>406.447,00</u>	<u>(180.039,00)</u>
(-) Despesas	437.885,00	367.707,00	(70.780,00)
(-) Depreciação	226.908,00	-	(226.908,00)
(-) Correção Monetária	1.160.418,00	-	(1.160.418,00)
(+) Variação do Patrimônio Líquido	162.076,00	-	162.076,00
(+) Outras Receitas Operacionais	262.562,00	262.562,00	-
(+) Lucro na Alienação <u>Ativo Imobilizado</u>	<u>87.636,00</u>	<u>87.636,00</u>	=
<u>RESULTADO II</u>	<u>(1.086.529,00)</u>	<u>388.938,00</u>	<u>(697.591,00)</u>
ENTRADAS	-	-	-
SAIDAS	-	-	-
Aquisição de Ativo Imobilizado	-	(86.530,00)	(86.530,00)
Aquisição de Plantel e <u>insumos</u>	=	<u>(300.954,00)</u>	<u>(300.954,00)</u>
<u>RESULTADO FINAL</u>	<u>(1.086.529,00)</u>	<u>1.454,00</u>	<u>1.085.075,00</u>

FONTE: Dados da Pesquisa

4.3. Motivos das diferenças de cada componente do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro.

QUADRO 05- Motivos das Diferenças de cada componente do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro da Empresa A.

HISTORICO	DIFERENÇAS	> / <		MOTIVOS
		<u>F.E</u>	<u>F.F.</u>	
Vendas	822,96	>	-	As receitas recebidas foram menores que as vendas realizadas, aumentando os créditos a receber.
(-) CMV	-	-	-	Não houve diferença. O custo dos Produtos Vendidos é deduzido do total das vendas realizadas para efeito de apuração do Lucro Bruto. Afetou tanto o Fluxo Econômico como o Fluxo Financeiro, devido ao pagamento e consumo de estoques: bovino, aves, suínos e insumos (custo).
(-) Despesa	-	-	-	Não houve diferença. As despesas incorridas foram pagas no mesmo montante registrado no Fluxo Econômico e no Fluxo Financeiro.
(-) Depreciação (69.176,78)		>		Não houve desembolso de Caixa, refere-se a consumo de Imobilizado.
Receitas não Operacionais	-	-	-	Não houve diferença. As receitas recebidas foram registradas tanto no Fluxo Econômico como no Fluxo Financeiro no mesmo montante.
Correção Monetária	1.558.567,55	>	-	C.M. credora, significando que a C.M. do Patrimônio Líquido foi menor que a C.M. do Ativo Permanente, contribui para reduzir a situação de prejuízo.

QUADRO 05- Continuação

HISTORICO	DIFERENÇAS	> / <	MOTIVOS
		<u>F.E.</u> <u>F.F.</u>	
Empréstimo	4.275.834,52	- >	Não integra o Fluxo Econômico por se tratar de entrada de capital de terceiros, não é receita para a Empresa.
Aquisição de Ativo Imobilizado	(453.687,27)	- >	Refere-se a aquisição de ativo imobilizado: trator e implementos agrícolas. Não integra o Fluxo Econômico por não se tratar de despesa, e sim investimentos.

FONTE: Dados da Pesquisa

QUADRO 06- Motivos das diferenças de cada componente do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro da Empresa B.

HISTORICO	DIFERENÇAS	> / <		MOTIVOS
		F.E.	F.F.	
Vendas	313.907,39	-	-	As receitas recebidas foram menores que as vendas realizadas, aumentando os créditos a receber.
(-) CMV	-	-	-	Não houve diferença. O custo dos Produtos Vendidos é deduzido do total das vendas realizadas para efeito de apuração do Lucro Bruto. Afetou tanto o Fluxo Econômico como o Financeiro. Evidenciou custo no Econômico e desembolso no Financeiro.
(-) Despesas	-	-	-	Não houve diferença. As despesas incorridas foram pagas, registradas no mesmo montante, no Econômico.
(-) Depreciação	(36.686,76)	-	-	Não houve desembolso de Caixa, refere-se a consumo de Imobilizado.
Receitas não Operacionais	-	-	-	Não houve diferença. As receitas recebidas foram registradas no Econômico e no Financeiro.
Correção Monetária	39.840,35	>	-	C.M. credora, significando que a C.M. do Patrimônio Líquido foi menor que a C.M. do Ativo Permanente, contribui para aumentar a situação de lucro.

QUADRO 06- Continuação

HISTORICO	DIFERENÇAS	> / <		MOTIVOS
		F.E.	F.F.	
Provisão para o Imposto de Renda	(79.054,44)	>	-	Integra o Econômico como redução do Lucro líquido antes do Imposto de Renda. Influi na constituição do Lucro Líquido, embora não se evidenciando como despesa no ato do pagamento, pois, para fins de tributação, o cálculo é feito sobre o Lucro Líquido antes do IR. é evidenciada no Passivo Circulante afetando o Financeiro no período do pagamento.
Aquisição de Ativo Imobilizado	(824.500,00)	-	>	Refere-se a compra de Ativo Imobilizado:máquinas e implementos agrícolas. Não influi no Econômico por se tratar de investimentos e não despesa.
Aquisição de Estoques	(131.298,76)	-	>	Evidencia no Financeiro por se referir a aquisição de estoque, figura no Ativo Circulante como recurso. Houve apenas desembolso de Caixa.
Financiamento	1.089.970,00	-	>	Com a distribuição de dividendos, necessitou recorrer a Financiamentos p/ cobrir custeio e investimentos no Ativo Imobilizado.
Dividendos	(761.154,10)	-	>	Distribuição de dividendos aos sócios a título de remuneração do capital investido. O restante da distribuição ficou creditado no Passivo Circulante.

QUADRO 07- Motivos das Diferenças de cada componente do Fluxo Económico e do Fluxo Financeiro da Empresa C.

HISTORICO	DIFERENÇAS	> / <	MOTIVOS
		F.E. F.F.	
Vendas	16.780,00	> -	As receitas recebidas foram menores que as vendas realizadas, aumentando os créditos a receber. Houve venda à prazo de um reprodutor, incluída no total das vendas realizadas. Refere-se à venda de Ativo Imobilizado.
(-) CMV	(109.434,91)	>	O Custo dos Produtos Vendidos, deduzido do total das vendas para apuração do Lucro Bruto, afeta o Económico e o Financeiro, quando do desembolso de Caixa e do consumo (custo).
Receitas não Operacionais	-	- -	Não houve diferença. As receitas foram registradas no Económico e no Financeiro no mesmo montante.
Correção Monetária	984.480,82	> -	C.M. credora, significando que a C.M. do Patrimônio Líquido foi menor do que a C.M. do Ativo Permanente, contribuindo para a formação do lucro.
Despesas	-	- -	Não houve diferença. As despesas incorridas foram pagas no mesmo montante registrado no Fluxo Económico.
Aquisição de Imobilizado	(88.065,80)	- -	Refere-se a aquisição de Ativo Imobilizado: compra a vista de máquinas e matrizes. Não influi no Económico por não se tratar de despesa, e sim, investimento.

QUADRO 07- Continuação

HISTORICO	DIFERENÇAS	> / < F.E. F.F.	MOTIVOS
Aquisição de Estoques	(109.434,91)	- >	Refere-se a pagamento pela compra de bovinos e insumos, vendidos e consumidos, portanto, registrado também no Econômico como Custo.
Recebimento de Créditos	234.905,36	- >	Refere-se a recebimento de vendas à prazo relativas ao exercício anterior. As vendas foram computadas no exercício anterior (regime de competência) e o recebimento ocorreu no exercício atual, portanto, afeta somente o Financeiro.
Efeitos Inflacionários (673.018,23)		> -	Os efeitos inflacionários se devem a C.M. das obrigações e dos créditos a receber. Houve resultado negativo, contribuindo para diminuir a situação de lucro. Não implica em transações com o Caixa.

FONTE: Dados da Pesquisa

QUADRO 08- Motivos das Diferenças de cada componente do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro da Empresa A.

HISTORICO	DIFERENÇAS	> / < F.E. F.F.	MOTIVOS
Vendas	33.279,00	> -	As receitas foram recebidas em valor menor que as vendas realizadas, gerando créditos a receber.
(-) CMV	(213.318,00)	> -	O custo dos Produtos Vendidos, deduzido do total das vendas para apuração do Lucro Bruto, afeta o Econômico em função do custo e também o Financeiro, quando do desembolso de Caixa.
Despesas	(70.780,00)	> -	O motivo da diferença se deve ao fato de desembolsar menos do que o total das despesas efetuadas, significando aumento de contas a pagar (Passivo Circulante). No Econômico foi evidenciado o total conforme o regime de competência.
Depreciação	(226.908,00)	> -	Não houve desembolso de Caixa, refere-se a consumo de Imobilizado, não afetando o Financeiro.
Correção Monetária	1.160.418,00	> -	C.M. devedora, significando que a C.M. do Patrimônio Líquido foi maior do que a C.M. do Ativo Permanente, contribui para a formação do prejuízo verificado na empresa.

QUADRO 08- Continuação

HISTORICO	DIFERENÇAS	> / <		MOTIVOS
		F.E.	F.F.	
Variações Patrimoniais Líquidas	162.076,00	>	-	As variações patrimoniais líquidas influíram no resultado da empresa contribuindo para redução dos prejuizos, já que as mesmas apresentaram resultado positivo entre a C.M. das obrigações e a C.M. dos créditos. Não afeta o Financeiro por não ocorrer transação com Caixa.
Alienação de Bens Ativos (lucro)	-	-	-	Refere-se à venda de ativo imobilizado, considerando neste item, apenas a parcela de lucro. é uma receita recebida, portanto, registrada no Econômico e no Financeiro, não havendo diferença.
Outras Receitas	-	-	-	Refere-se a venda de ativo imobilizado. Sendo receita recebida, consta no Fluxo Econômico e no Financeiro. Não houve diferença.
Aquisições Imobilizadas	(86.530,00)	-	>	Refere-se a compra de implementos agrícolas, portanto, trata-se de investimento.
Aquisição de Estoque	(300.954,00)	-	>	Compra de insumos e de plantel (ovinaos). A parcela consumida e vendida integra o Custo registrado no Econômico. A parte ainda não consumida é evidenciada no Estoque como Ativo Circulante.

FONTE: Dados da Pesquisa

QUADRO 09- Efeitos da diferença total da comparação entre o Fluxo Econômico e Fluxo Financeiro.

EMPRESAS	DIFERENÇAS	EFEITOS
A	(2.331.933,52)	Apresentou prejuízo no Resultado com acréscimo de Caixa no período 1989 em relação ao período 1988.
B	(864.989,40)	Apresentou lucro no Resultado, com redução de Caixa no período de 1989 em relação ao período de 1988.
C	(181.403,83)	Apresentou lucro no Resultado com acréscimo de Caixa no período de 1989 em relação ao período de 1988.
D	(1.085.075,00)	Apresentou prejuízo no Resultado com acréscimo de Caixa no período de 1989 em relação ao período de 1988.

FONTE: Dados da Pesquisa

4.4. - RESUMO DAS DIFERENÇAS DOS FLUXOS ECONÔMICO E FINANCEIRO

HISTÓRICO	FLUXO ECONÔMICO				FLUXO FINANCEIRO				DIFERENÇAS			
	EMPRESAS				EMPRESAS				EMPRESAS			
	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D
Vendas	1.498.600,00	2.111.371,73	339.164,49	439.726,00	1.493.777,04	1.797.444,33	322.383,69	406.447,00	822,96	(313.907,39)	16.780,80	33.279,00
(-) IMV	633.330,27	589.330,07	109.434,01	813.318,00	633.330,27	589.330,07	-	-	-	-	(109.434,91)	(313.318,00)
Resultado I	861.069,73	1.522.120,85	229.729,58	226.408,00	860.246,77	1.208.213,40	322.383,69	406.447,00	822,96	(313.907,39)	(92.654,11)	(180.039,00)
(-) Despesas	4.524.091,85	645.138,48	207.938,03	437.835,00	4.524.091,85	645.138,48	207.938,03	367.707,00	(69.175,78)	(36.686,76)	-	(70.780,00)
(-) Depreciação	69.176,78	36.686,76	-	226.938,00	-	-	-	-	-	(79.054,44)	-	(226.938,00)
(-) Provisão Para Imposto de Renda	-	79.054,44	-	-	-	-	-	-	1.558.567,55	39.840,35	984.480,83	(1.160.418,00)
Correção Monetária	1.558.567,55	39.840,35	984.480,82	(1.160.418,00)	-	-	-	-	-	-	(673.018,23)	162.076,00
Variações Patrimoniais Líquidas	-	-	(673.018,23)	162.076,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Receitas não Operacionais	7.657,00	477,91	2.409,83	-	7.657,00	477,91	2.409,83	-	-	-	-	-
Outras Receitas Operacionais	-	-	-	262.562,00	-	-	-	262.562,00	-	-	-	-
Lucro na Alienação do Ativo Imobilizado	-	-	-	87.636,00	-	-	-	87.636,00	-	-	-	-
Resultado II	(2.165.974,35)	801.559,43	335.663,97	(1.086.529,00)	(3.656.188,08)	563.552,89	116.855,49	388.938,00	(1.490.213,73)	(238.006,54)	(218.808,48)	(697.591,00)
Entradas	-	-	-	-	-	-	-	-	4.275.834,52	-	-	-
Empréstimo	-	-	-	-	1.275.834,52	-	-	-	-	1.089.970,00	-	-
Financiamento	-	-	-	-	-	1.089.870,00	-	-	-	-	234.905,36	-
Recebimento de Créditos	-	-	-	-	-	-	234.905,36	-	(453.687,27)	(824.500,00)	(88.065,80)	(86.530,00)
Saídas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(761.154,10)	-	-
Aquisição de Ativo Imobilizado	-	-	-	-	(453.687,27)	(824.500,00)	(88.065,80)	(86.530,00)	-	-	-	-
Aquisição de plantel e insumos	-	-	-	-	-	(131.298,76)	(109.434,91)	(300.954,00)	-	-	-	-
Dividendos Distribuídos	-	-	-	-	-	(761.154,10)	-	-	-	-	-	-
Resultado Final	(2.165.974,35)	801.559,43	335.663,97	(1.086.529,00)	165.959,17	(63.429,97)	154.260,14	1.454,00	2.331.933,52	(864.989,40)	(181.403,83)	(1.085.975,00)

FONTE: Dados da Pesquisa.

5. CONCLUSÕES

Nesta pesquisa concluímos que com o devido tratamento dado às informações, transformamos o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro em um instrumento de tomada de decisões. Através desse instrumento, explicamos os motivos que levaram as empresas a obterem os resultados apresentados.

Os efeitos da diferença total da comparação entre o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro (QUADRO 09), foram motivados pelas operações ocorridas em cada item que compõe os referidos fluxos (QUADROS 05 a 08).

Os motivos mais relevantes que contribuíram para a formação do resultado apresentado em cada empresa estudada foram: a Correção Monetária do Balanço mostrada na Demonstração do Resultado do Exercício das empresas A, B, C, e D, que nos levou a concluir que esta correção provocou um efeito significativo no resultado apurado, por ter sido a Correção Monetária credora, devido ao Patrimônio Líquido ser maior que o Ativo Permanente. No aspecto financeiro as empresas usaram só financiamentos e os empréstimos bancários em busca de recursos de terceiros. Estas decisões foram motivadas pelo excesso da Correção Monetária que diminuiu a liquidez, para dar cobertura aos custos operacionais e aos investimentos no Ativo Imobilizado.

Concluimos que a elaboração do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro possibilita explicar as causas que provocam situações de equilíbrio ou desequilíbrio econômico-financeiro, permitindo corrigir decisões tomadas inadequadamente. Podemos assim, dizer, que os referidos fluxos são instrumentos gerenciais.

6. SUGESTOES

Independentemente da empresa ser pequena, média ou grande, sugerimos aos profissionais e estudiosos das áreas administrativa, financeira e contábeis, que reforcem a necessidade de se implantar uma contabilidade gerencial, geradora de informações precisas, para que o administrador possa, com segurança, tomar decisões.

Através do tratamento dado às informações contábeis, elabora-se o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro como instrumento de tomada de decisões. É um instrumento útil, objetivo e exequível, mostrando alternativas de alocação de recursos, para assim, sugerimos também aos interessados nesta pesquisa, um aperfeiçoamento metodológico do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro, pois, julgamos ser um aspecto não esgotado por nós.

O tratamento dado às informações contábeis, quer por parte dos administradores, dos sócios, está sempre visando o conhecimento do desempenho passado como forma de ajuda no processo de se inferir sobre o futuro.

O principal usuário das informações deve ser a própria empresa, em face da necessidade de sua administração na tomada de decisões.

7- RESUMO

O tema dessa pesquisa "O Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro como instrumento de tomada de decisões" foi proposto com o objetivo de mostrar que, com o devido tratamento dado às informações, essas se transformam em um instrumento de tomada de decisões.

Operacionalizando os dados coletados nas Empresas A,B,C e D conforme os anexos I,II,III,IV,V e VI, certificamos que o Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro convertem-se em instrumento de decisões, mostrando o máximo que a empresa pode ou não desembolsar sem afetar o seu equilíbrio financeiro. Mostra também que, quanto maior for o giro de capital e quanto maior for o adicional resultante, melhor será o aspecto de liquidez e de rentabilidade.

Frente à análise das diferenças entre os referidos fluxos, a contabilidade assume a sua função gerencial, fornecendo subsídios ao administrador para que ele possa tomar decisões partindo de dados consistentes.

O Fluxo Econômico e o Fluxo Financeiro, instrumentalizam a administração quando essa depara com alternativas de alocação de recursos, levando em conta que a empresa tem diversas oportunidades de financiamento e de investimento.

Nessa pesquisa tratamos as informações contidas no Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das

Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração da Variação do Capital Circulante e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, informações essas que subsidiaram a metodologia para a elaboração do Fluxo Econômico e do Fluxo Financeiro como instrumento de tomada de decisões.

A Contabilidade é uma das mais valiosas fontes de informação para administradores para a tomada de decisões. Permite conhecer os efeitos das decisões adotadas no passado, as causas determinantes do estado atual, servindo de orientação para a elaboração de planos futuros.

Os principais interessados na utilização de informações contábeis são os administradores da empresa. São eles os responsáveis pela tomada de decisões que afetam o patrimônio.

Um dos elementos fundamentais de informação de que dispõe o administrador, é o conjunto das demonstrações financeiras da empresa. Bem utilizadas, as demonstrações financeiras constituem a base mais completa de informação, uma vez que, através delas é possível detectar os pontos fracos da estrutura econômico-financeira da empresa, proporcionando uma visão resumida do resultado dos negócios da situação patrimonial e servindo de base para exercer a ação corretiva constante de qualquer controle adequado.

A situação indicada pelas demonstrações financeiras, aliada a outras informações, poderá dar ao empresário a medida de suas aspirações futuras quanto à expansão ou ao declínio de seus rendimentos.

8. SUMMARY

This work was carried out with the purpose of demonstrating that information can become a means of decision making when treated appropriately.

After processing the data collected at the A, B, C e D enterprises as shown in the attached sheets I,II,III,IV,V and VI it was possible to certify that the Economic and the Finance Flow could be checked to become a means of decision making as they show the most an enterprise can afford to spend without prejudicing its finance balance. Data processing also shows that the higher the capital circulation and the resulting additional, the better the liquidity and rentability when the differences between those flows must be analysed. Accounting plays a management role as it provides the manager with background so that he can make decisions bearing his mind on consistent data.

Taking into account the fact that an enterprise can have several opportunities for leasing on investment both the Economic and the Finance flow are tools for its management when it faces resources allocation alternatives. This work deals with the information from the Statement of Assets and Liabilities, Income Statement, Statement of Resources and their application, Circulating Capital Variance Statement Liquid Patrimony Variance Statement. Such information give

the methodology the back-ground so that it can make up the Economic and Finance flow as a means of decision making.

Accounting is one of the most valuable sources of information for those managers who want to make decisions since it enables them to know the effects of those decisions taken in the past, the reasons determining the present situation, as well as it helps them make plans for the future.

Enterprise managers are those who are mostly interested in using accounting information for their decisions are those which can affect the patrimony.

The finance statement set of an enterprise is one of the most important information elements the manager deals with. If used appropriately, finance statements become the most effective information background. Through them the weak points in the Economic-Finance organization of the enterprise could be detected, the business intercourses results as well as the patrimonial situation can be viewed. Finance statements can also be used as a basis for a constant corrective action of any adignate control.

The result-situation pointed by the Finance statements, along with other information, can provide the manager lither with the view of his aimed goals for improvement or with the view of his return decrease.

9. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. BRASIL. Lei nº 6404 de 15 dez de 1976, das Sociedades por Ações.
2. FRANCO, H. **Estrutura, análise e interpretação de balanços.** 13ed.
São Paulo, Atlas, 1978.
3. GITMAN, Jr. L. N. **Principios de administração financeira.** 3ed.
São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1984.
4. HERRMAN Jr, F. **Análise de balanços para a administração financeira.** 10ed. São Paulo, Atlas, 1975.
5. IUDICIBUS, S. de. **Análise de balanços.** 5ed. São Paulo, Atlas, 1988.
6. MARION, J.C. **Contabilidade empresarial.** 3ed. São Paulo, Atlas, 1985.
7. MARTINS, E. **Manual das sociedades por ações.** 2ed. São Paulo, Atlas, 1988.
8. MONTENEGRO, E. de F. & BARROS, J.P.D. de. **Gerenciando em ambiente de mudança.** Rio de Janeiro, MacGraw-Hill, 1988.
9. OLIVEIRA, D.P.R.de. **Sistemas, organizações & métodos.** São Paulo, Atlas. 1986.
10. RONCHI, L. **Controladoria financeira.** 3ed. São Paulo, Atlas, 1977.
11. SANVICENTE, A.Z. **Administração financeira.** São Paulo, Atlas, 1973.

12. TREUHERZ, R.M. **Análise financeira por objetivos.** 3ed. São Paulo, Pioneira, 1978.
13. VAN HORNE, J.C. **Fundamentos de administração financeira.** 5ed. Rio de Janeiro, Prentice, Hall do Brasil, 1984.
14. ZDANOUWICZ, J.E. **Fluxo de caixa, uma decisão de planejamento e controle.** Porto Alegre, d.c. Luzzatto Editores, 1986.

U N I T A R I A N I S M

APÊNDICE I - Balanço Patrimonial

Empresa A		A) ANEXO I	
Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/1989			
ATIVO		PASSIVO	
<u>CIRCULANTE</u>		<u>CIRCULANTE</u>	
Caixa	54,87	Fornecedores	234.236,97
Bancos	166.984,45	Salários e Enc. Sociais a Rec	40.788,78
Contas a Receber	5.550,00	Encargos Tributários a Pagar	10.724,86
Estoques	1.477.477,03		<u>285.750,61</u>
Almojarifado	3.354,95		
Adiantamento Cultural	207.602,70	<u>EXIGIVEL A LONGO PRAZO</u>	
	<u>1.806.942,20</u>	Contas a Pagar	7.882.384,08
		<u>PATRIMONIO LIQUIDO</u>	
<u>PERMANENTE</u>		Capital Social	664.000,00
Imobilizado	<u>5.067.159,18</u>	Reservas de Capital	460.616,38
		Prejuízo Acumulado	(2.364.648,69)
			<u>(1.240.032,31)</u>
TOTAL DO ATIVO	<u><u>6.928.102,38</u></u>	TOTAL DO PASSIVO	<u><u>6.928.102,38</u></u>

FONTE: SECAD DE CONTABILIDADE - EMPRESA A

Empresa B

B) ANEXO I

Balanco Patrimonial encerrado em 31/12/1989

ATIVO	PASSIVO
<p><u>CIRCULANTE</u></p> <p>Caixa 837,29</p> <p>Bancos 8.457,60</p> <p>Titulos a Receber ---</p> <p>Titulos a Receber c/ cn 63.303,70</p> <p>Outras Contas 323.907,39</p> <p style="text-align: right;"><u>396.505,98</u></p> <p><u>PERMANENTE</u></p> <p>Imobilizado 1.368.826,75</p> <p>Investimentos 1.362,04</p> <p>Diferido 394.351,09</p> <p style="text-align: right;"><u>1.764.533,88</u></p> <p>TOTAL DO ATIVO <u><u>2.161.039,86</u></u></p>	<p><u>CIRCULANTE</u></p> <p>Imposto R. R. Fonte 204,93</p> <p>Fornecedores 3.498,67</p> <p>Provisao I. Renda 49.579,00</p> <p>c/c Acionistas 238.845,90</p> <p>Financiamentos 1.089.970,00</p> <p>Outras Contas 187.015,78</p> <p style="text-align: right;"><u>1.569.114,28</u></p> <p><u>PATRIMONIO LIQUIDO</u></p> <p>Capital 418.000,00</p> <p>C.n Capital 118.837,40</p> <p>Reservas 46.462,66</p> <p style="text-align: right;"><u>583.300,06</u></p> <p>Saldo a disposicao A. G. O. 8.625,52</p> <p>TOTAL DO PASSIVO <u><u>2.161.039,86</u></u></p>

FORTE: SECAO DE CONTABILIDADE - EMPRESA B

Empresa C

C) ANEXO I

Balanco Patrimonial encerrado em 31/12/1989

ATIVO	PASSIVO
<p><u>CIRCULANTE</u></p> <p>Caixa 6.889,47</p> <p>Bancos 631,40</p> <p>Bancos c/ aplicacao 146.800,00</p> <p>Contas e Receber 16.780,80</p> <p>Impostos a Recuperar 12.672,83</p> <p>Estoques - Gado Bovino 174.725,49</p> <p>Despesas do Exercicio Seguinte 143,43</p> <p style="text-align: right;"><u>358.643,42</u></p> <p><u>PERMANENTE</u></p> <p>Investimentos 2.492,67</p> <p>Imobilizado 20.986.993,86</p> <p style="text-align: right;"><u>20.989.486,53</u></p> <p>TOTAL DO ATIVO 21.348.129,95</p> <p style="text-align: right;"><u><u>21.348.129,95</u></u></p>	<p><u>CIRCULANTE</u></p> <p>Fornecedores 6.399,70</p> <p>Financiamentos 908.236,66</p> <p>Obrigacoes Sociais a Receber 71.280,29</p> <p>Encargos Tributarios 477,42</p> <p>Outras Obrigacoes 1.360,00</p> <p style="text-align: right;"><u>1.067.754,07</u></p> <p><u>PATRIMONIO LIQUIDO</u></p> <p>Capital Social 1.344.863,00</p> <p>Reservas de Capital 19.199.045,43</p> <p>Prejuizos Acumulados (263.532,55)</p> <p style="text-align: right;"><u>20.280.375,88</u></p> <p>TOTAL DO PASSIVO 21.348.129,95</p> <p style="text-align: right;"><u><u>21.348.129,95</u></u></p>

FONTE: SECAO DE CONTABILIDADE - EMPRESA C

Empresa D

D > ANEXO I

Balanco Patrimonial encerrado em 31/12/1989

ATIVO	PASSIVO
<p><u>CIRCULANTE</u></p> <p>Caixa 41.864,00</p> <p>Creditos 33.279,00</p> <p>Estoques 202.188,00</p> <p style="text-align: right;"><u>277.331,00</u></p> <p><u>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</u></p> <p>Emprestimos compulsorios 64.435,00</p> <p><u>PERMANENTE</u></p> <p>Investimentos 87.062,00</p> <p>Inobilizado 7.183.664,00</p> <p style="text-align: right;"><u>7.270.690,00</u></p> <p>TOTAL DO ATIVO <u><u>7.612.456,00</u></u></p>	<p><u>CIRCULANTE</u></p> <p>Fornecedores 24.754,00</p> <p>Instituicoes Financeiras ---o---</p> <p>Responsab. Transitorias 62.920,00</p> <p style="text-align: right;"><u>87.682,00</u></p> <p><u>PATRIMONIO LIQUIDO</u></p> <p>Capital Social 620.000,00</p> <p>Reservas de Capital 9.192.306,00</p> <p>Reservas de Lucros 1.635.331,00</p> <p>Lucros / Prejuizos acumulados (3.922.863,00)</p> <p style="text-align: right;"><u>7.524.774,00</u></p> <p>TOTAL DO PASSIVO <u><u>7.612.456,00</u></u></p>

FONTE: SECAO DE CONTABILIDADE EMPRESA D

APÊNDICE II - Demonstração do Resultado do Exercício

A) ANEXO II

Demonstracao do Resultado do Exercicio

RECEITA BRUTA OPERACIONAL	
Vendas	1.494.600,00
(-) Deducoes	<u>(76.060,36)</u>
RECEITA LIQUIDA OPERACIONAL	1.418.539,64
(-) cmv	(633.530,27)
LUCRO BRUTO	785.009,37
DESPESAS OPERACIONAIS	
Despesas com Rebanho	1.464.655,81
Despesas Gerais	737.702,91
Financeiras	2.245.672,77
Depreciacoes	<u>69.176,78</u>
RESULTADO OPERACIONAL	(3.732.198,90)
RECEITAS NAO OPERACIONAIS	7.657,00
RESULTADO DA CORRECAO MONETARIA	<u>1.558.567,55</u>
PREJUIZO DO EXERCICIO	2.165.974,34

FONTE: SECAO DE CONTABILIDADE - EMPRESA A

B) ANEXO II**Demonstracao do Resultado do Exercicio**

RECEITA BRUTA OPERACIONAL	2.111.371,72
Deducoes:	
Imposto s/ vendas	70.308,68
RECEITA LIQUIDA S/ VENDAS	2.041.063,04
(-) Custo Produtos	589.250,87
LUCRO BRUTO	1.451.812,17
DESpesas OPERACIONAIS	
Despesas Financeiras	110.644,28
Despesas Gerais Administrativas	277.954,96
Outras Despesas	186.230,56
LUCRO OPERACIONAL	876.902,37
RECEITAS NAO OPERACIONAIS	477,91
(-) Depreciacao	36.686,76
Correcao Monetaria Patrimonio	39.840,35
(-) Despesas nao operacionais	-----
LUCRO DO EXERCICIO (ANTES DO I.R.)	880.613,87
Provisao I. de Renda	79.054,44
LUCRO LIQUIDO DO EXERCICIO	801.559,43

FONTE: SECAO DE CONTABILIDADE - EMPRESA B

C) ANEXO II

Demonstracao do Resultado do Exercicio

RECEITA BRUTA OPERACIONAL	339.164,49
Deducoes da Receita Bruta	(12.156,97)
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	327.007,52
Custo dos Produtos Vendidos	(109.434,91)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	217.572,61
DESPESAS OPERACIONAIS	
Gerais e Administrativas	161.568,85
Contribuicao Social	33.566,39
Financeiras	645,82
LUCRO (PREJ.) OPERACIONAL	21.791,55
EFEITOS INFLACIONARIOS	
Variacao Monetaria Passiva	(872.908,83)
Variacao Monetaria Ativa	199.890,60
Correcao Monetaria Balanco	984.488,82
LUCRO (PREJ.) OPERACIONAL APOS OS EFEITOS INFLACIONARIOS	333.254,14
RESULTADO NAO OPERACIONAL (Lucro Alienacao)	2.409,83
LUCRO (PREJ.) LIQUIDO DO EXERCICIO	335.663,97

FONTE: SECAO DE CONTABILIDADE - EMPRESA C

D) ANEXO II**Demonstracao do Resultado do Exercicio**

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Vendas dos produtos	439.726,00
(-) Impostos Faturados	<u>6.375,00</u>
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	433.351,00
Variacoes Patrimoniais liquidas	162.076,00
(-) CMV	<u>213.318,00</u>
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	382.109,00
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	655.971,00
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	262.562,00
(-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	2.447,00
LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO	(13.747,00)
RESULTADO NAO OPERACIONAL	87.636,00
CORRECAO MONETARIA DO BALANCO	(1.160.418,00)
LUCRO / PREJUIZO DO EXERCICIO	<u>(1.086.529,00)</u>

FONTE: SECAO DE CONTABILIDADE - EMPRESA D

APÊNDICE III - Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

A) ANEXO III

Demonstracao das Origens e
Aplicacoes de Recursos

ORIGENS

Lucro / Prejuizos do Exercício	(2.165.974,35)
Acrescimo do Exigível a Longo Prazo	5.588.134,69
Correcao Monetaria do Balanco	(1.558,567,55)
Depreciacao	69.176,78
	<u>1.852.769,57</u>

APLICACOES

Imobilizacoes	453.687,27
---------------	------------

ACRESCIMO DO CAPITAL CIRCULANTE	<u>1.399.082,30</u>
---------------------------------	---------------------

FONTE: SECAD DE CONTABILIDADE - EMPRESA A

B) ANEXO III

**Demonstracao das Origens e
Aplicacoes de Recursos**

ORIGEM DOS RECURSOS

Lucro do exercicio	801.559,43
Receitas e despesas que nao afetam o Capital Circulante	
Liquido:	
Depreciacao	36.686,76
C.n. Patrimonio	(39.840,35)
Conta de Resultado	(0,01)
Venda do Ativo	583,18
Ativo Diferido	(394.351,09)
Cisao pparcial do Ativo p/ a Agro-Pecuaria Boa Vista S/A	1.483.752,09
TOTAL DOS RECURSOS	<u><u>1.888.390,01</u></u>

APLICACOES DOS RECURSOS

Dividendos distribuidos	1.000.000,00
Compras do Ativo	824.500,00
Cisao parcial do Passivo p/ a Agro-Pecuaria Boa Vista S/A	1.728.038,40
TOTAL DAS APLICACOES	<u><u>3.552.538,40</u></u>

FONTE: SECAO DE CONTABILIDADE - EMPRESA B

C) ANEXO III**Demonstracao das Origens e
Aplicacoes de Recursos****ORIGENS DOS RECURSOS**

Lucro Liquido do Exercicio	335.663,97
Depreciaco'es	19.503,55
Saldo (credor) devedor da C.N.	(984.480,52)
Alienacao do Imobilizado	2.704,52
TOTAL DAS ORIGENS	(626.608,78)

APLICACOES DOS RECURSOS

Aquisicao do Imobilizado	88.065,80
TOTAL DAS APLICACOES	88.065,80

FONTE: SECAO DE CONTABILIDADE - EMPRESA C

D) ANEXO III**Demonstracao das Origens e
Aplicacoes de Recursos****ORIGENS DOS RECURSOS**

Resultado do Exercício	(1.086.529,00)
Correcao Monetaria	1.160.419,00
Depreciacao e Exaustao	226.908,00
SOMA	300.798,00

APLICACOES DOS RECURSOS

Aplicacao realizavel a L. P.	60.098,00
Acrescimo no Ativo Permanente	86.530,00
Variacao Capital Circulante Liquido	154.170,00
SOMA	300.798,00

FONTE: SECAO DE CONTABILIDADE - EMPRESA D

APÊNDICE IV - Demonstração da Variação do Capital Circulante

A) ANEXO IV		
Demonstracao Da Variacao do Capital Circulante		
	<u>1989</u>	<u>1988</u>
Ativo Circulante	1.860.943,20	278.229,56
Passivo Circulante	<u>285.750,61</u>	<u>102.119,27</u>
Capital Circulante	1.575.192,59	176.110,29

FONTE: SECAO DE CONTABILIDADE - EMPRESA A

B) ANEXO IV**Demonstracao Da Variacao do Capital Circulante**

	<u>31/12/87</u>	<u>31/12/88</u>	AUMENTO OU REDUCAO
Ativo Circulante	667.765,86	396.585,98	270.259,88
Passivo Circulante	<u>175.225,77</u>	<u>1.569.114,28</u>	<u>1.393.888,51</u>
Capital Circulante	491.540,09	1.172.688,30	1.664.148,39

FONTE: SECAO DE CONTABILIDADE - EMPRESA B

EMPRESA C

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

	<u>31.12.88</u>	<u>31.12.89</u>	AUMENTO OU REDUÇÃO
Ativo Circulante	15.360,59	358.643,42	343.282,83
Passivo Circulante	<u>9.796,66</u>	<u>1.067.754,07</u>	<u>1.057.957,41</u>
Capital Circulante Líquido	5.563,93	(709.110,65)	(714.674,58)

FONTE: Seção de Contabilidade - Empresa C

D) ANEXO IV

Demonstracao Da Variacao do Capital Circulante

	<u>1989</u>	<u>1988</u>
Ativo Circulante	277.331,00	53.495,00
Passivo Circulante	<u>87.682,00</u>	<u>18.016,00</u>
Capital Circulante Liquido	189.649,00	35.479,00

FONTE: SECAO DE CONTABILIDADE - EMPRESA D

APÊNDICE V - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

A) <u>ANEXO V</u>			
Demonstração Das Contas do Patrimônio Líquido			
HISTÓRICO	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL	LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS
Saldo em Dezembro de 1987	66.000,00	142.899,30	(231.364,63)
Aumento de Capital conf. A.G.O 30/04/88	142.000,00	(142.000,00)	--- 0 ---
Correção Monetária do Patrimônio Líquido	---0---	456.502,67	(504.532,32)
Lucro do Exercício	---0---	---0---	621.459,60
Saldo em 31 de Dezembro de 1988	208.000,00	456.601,97	(117.408,35)
Aumento de Capital conforme A.G.O 30/04/89	456.000,00	(456.000,00)	---0---
Correção Monetária do Patrimônio Líquido / 1989	---	460.814,41	(81.265,99)
Prejuízo do Exercício 1989	---0---	---0---	(2.165.974,35)
Saldo em Dezembro / 1989	664.000,00	460.616,38	(2.364.648,69)

FONTE: SECAO DE CONTABILIDADE - EMPRESA A

B) ANEXO V

Demonstracao Das Mutacoes do Patrimonio Liquido

HISTORICO	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCRO	RESERVA LEGAL	TOTAL
Saldo em 31/12/88	400.000,00	1.301.909,27	369.563,10	300.159,20	2.371.631,57
Div. Distribuidos / 88	-----	-----	(369.563,10)	-----	(369.563,10)
Correcao Monetaria	-----	-----	-----	95.330,56	95.330,56
Transf. p/ Capital A.G.E. 14/03/89	130.900,00	(1.301.900,00)	-----	-----	-----
Transf. p/ Capital A.G.E. 15/05/89	388.100,00	(9,27)	(8,91)	(388.100,00)	-----
Cisao Parcial feita p/ Agrop. Boa Vista S/A (A.G.E. 15/05/89)	(1.672.000,00)	-----	(56.030,40)	-----	(1.728.030,40)
C.n. Patrimonio	-----	118.837,40	-----	2.106,08	120.943,48
Lucro Exercicio / 1989	-----	-----	1.101.621,46	-----	1.101.621,46
Destinacao do Lucro :					
Reserva Legal	-----	-----	(36.948,63)	36.948,63	-----
Divid. Distribuidos / 89	-----	-----	(1.000.000,00)	-----	(1.000.000,00)
Saldo em 31/12/89	418.000,00	118.837,40	8.625,52	46.462,66	591.925,58

FONTE: SECAO DE CONTABILID DE - EMPRESA B

C) ANEXO IV

Demonstracao Das Mutacoes do Patrimonio Liquido

HISTORICO	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS CAPITAL	PREJUIZOS ACUMULADOS	TOTAL
Saldo em 31/12/88	168.00,00	1.176.863,00	(37.878,60)	1.306.984,40
Capitalizacao de Reservas	1.176.863,00	(1.176.863,00)	-----	-----
Correcao Monetaria	-----	19.199.045,43	(561.317,92)	18.637.727,51
Lucro Liquido do Exercicio	-----	-----	335.663,97	335.663,97
Saldo em 31/12/88	1.344.863,00	19.199.045,43	(263.532,55)	20.280.375,88

FONTE: SECAO DE CONTABILIDADE - EMPRESA C

D) ANEXO V

Demonstracao Das Mutacoes do Patrimonio Liquido

HISTORICO	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS	LUCROS / PREJUIZO ACUMULADOS	PATRIMONIO LIQUIDO
Saldo em 31/12/88	67.000,00	546.616,00	109.642,00	(179.145,00)	544.113,00
Capitalizacao de Reservas	553.000,00	(546.616,00)	(6.383,00)	-----	-----
Correcao Monet. - Capital	-----	9.192.306,00	-----	-----	9.192.306,00
Correcao Monetaria - Reservas Lucros	-----	-----	1.532.001,00	-----	1.532.001,00
Correcao Monetaria - Prejuizos Acumulados	-----	-----	-----	(2.657.118,00)	(2.657.117,00)
Reserva Legal	-----	-----	71,00	(71,00)	-----
Resultado Liquido do Ex.	-----	-----	-----	(1.086.529,00)	(1.086.529,00)
Saldo em 31/12/89	620.000,00	9.192.306,00	1.635.331,00	(3.922.863,00)	7.524.774,00

FONTE: SECAO DE CONTABILID DE - EMPRESA D

A) ANEXO VI
Notas explicativas

NOTA 1 - A elaboração e forma de apresentação e conteúdo das demonstrações financeiras, foram procedidas em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações associadas as modificações intruduzidas na legislação tributaria. -
Os ativos realizaveis e os passivos exigiveis em prazo de ate um ano sao apresenta- dos como circulante.

NOTA 2 - ESTOQUES

Bovinos	1.456.087,21
Suinos	17.012,32
Aves	<u>4.377,50</u>
TOTAL	1.477.477,03

NOTA 3 -

IMOBILIZADO	CUSTO CORFRIGIDO	DEPRECIACAO ACUMULADA	SALDO
Imoveis	4.327.191,88	71.229,38	4.225.962,00
Tratores Implem. Agricola	761.883,90	93.437,67	668.446,23
Veiculos	23.446,15	5.917,37	17.528,78
Equipamento e Utencilios	87.213,37	21.168,20	66.045,17
Gado	51.726,45	-----	51.726,45
Cultura em Formacao	7.449,95	-----	7.449,95
T O T A L	5.258.911,70	191.752,52	5.067.159,18

NOTA 4 - CAPITAL SOCIAL

O capital social e de 664.000,00 totalmente subscritos e integralizados composto por 75.000 acoes ordinarias sem valor nominal

B) ANEXO VI
Notas explicativas

NOTA 1 - Principais praticas contabeis:

Na elaboracao das demonstracoes financeiras, merecem destaques as seguintes praticas contabeis:

a - IMOBILIZADO

Esta demonstrado ao custo de aquisicao, menos depreciacao acumulada, corrigidas monetariamente. As depreciacoes sao cauculadas sobre o custo de aquisicao, crrigido monetariamente de acordo com a legislacao.

b - PROVISAO PARA O IMPOSTO DE RENDA

A provisao para o I.R. foi constituída com base em 6% do lucro para fins tributrios.

NOTA 2 - ATIVO IMOBILIZADO

Inoveis	514.283,51
Moveis e Utencilios	4.792,73
Maq. Equip. Escritorio	18.435,95
Maq. Impl. Agricolas	586.474,51
Veiculos	85.963,15
Semoventes	238.870,90
T O T A L	1.368.820,75

NOTA 3 - CAPITAL SOCIAL

Em 14/03/89, por deliberacao da AGE, o Capital Social foi aumentado em 1.301900,00 aproveitamento da Reserva de c.n. do Capital. Em 15/05/89 conforme AGE, o Capital Social foi aumentado em 388.100,00 da Reserva de c.n. do Capital, Reserva de Lucros e Reserva Legal, efetuando-se em seguida a cisao parcial no valor de 1.672.000,00. Em 31/12/89, o Capital Social e de 418.000,00

C) ANEXO V

Notas explicativas

NOTA 1 - A empresa iniciou suas atividades em 06 de janeiro de 1988 atuando na exploração da agricultura e da pecuária, produção de mudas e sementes.

NOTA 2 - Demonstrações Financeiras

Elaborada de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e demais práticas contábeis.

NOTA 3 - IMOBILIZADO

Avaliado ao custo de aquisição, corrigido monetariamente. A depreciação é calculada pelo método linear aplicando-se as taxas admitidas pela legislação vigente, acrescida da C.N..

O imobilizado a seguinte composição:

Inoveis urbanos	462.930,73
Inoveis rurais	20.039.089,70
Obras de infra-estrutura	6.112,77
Móveis e Utensílios	104.425,79
Tratores	37.782,27
Veículos	245.872,33
Aparelhos / Equipamentos	2.321,48
Matrizes e reprodutores	111.668,14
Animais de trabalho	27.059,89
Imobilizações em curso	45.166,33
Depreciação acumulada	(95.435,57)
T O T A L	20.986.993,86

NOTA 4 - CAPITAL SOCIAL

Em janeiro / 88 era de 168.000,00. Em 29/04/89 passou a ter a seguinte composição:

Ações ordinárias nominativas	677.088,00
Ações preferenciais nominativas	667.775,00
	<u>1.344.863,00</u>

D) ANEXO VI
Notas explicativas

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A sociedade tem como objetivo essencial a exploracao agricola e pastoril.

NOTA 2 - SUMARIO DAS PRINCIPAIS PRATICAS CONTABEIS

As praticas contabeis mais relevantes adotadas pela empresa na elaboracao das demonstracoes financeiras, podem ser sintetizadas como segue:

a) Demonstracoes Financeiras

Foram elaboradas e estao apresentadas de acordo com as normas estabelecidas pela Lei das Sociedades por Acoes (6.404/76), legislacao tributaria em vigor e demais disposicoes complementares.

b) Ativo e Passivo Circulante

Os ativos realizaveis e os passivos exigiveis ao prazo de ate 360 dias, sao demonstrados como circulantes, os venciveis ao prazo superior a 360 dias sao classificados a longo prazo.

c) Estoques

Sao demonstrados ao custo medio de producao ou aquisicao que nao excede ao valor de mercado ao de realizacao. As lavouras em fase de producao, estao valorizadas ao custo das atividades de plantio e tratamentos culturais.

d) Investimentos

As participacoes em outras empresas sao registradas ao custo de aquisicao e acrescida da C.n.

e) Ativo Imobilizado

E demonstrado ao custo de aquisicao ou incorporacao, acrescida da C.n. pelo metodo oficial.

As depreciacoes e exaustoes acumuladas sao igualmente corrigidas e as do exercicio sao calculadas pelo metodo linear e absorvidos diretamente aos resultados.

NOTA 3 - CAPITAL SOCIAL

O capital social da empresa, subscrito e integralizado em 31/12/89 e de 620.000,00.